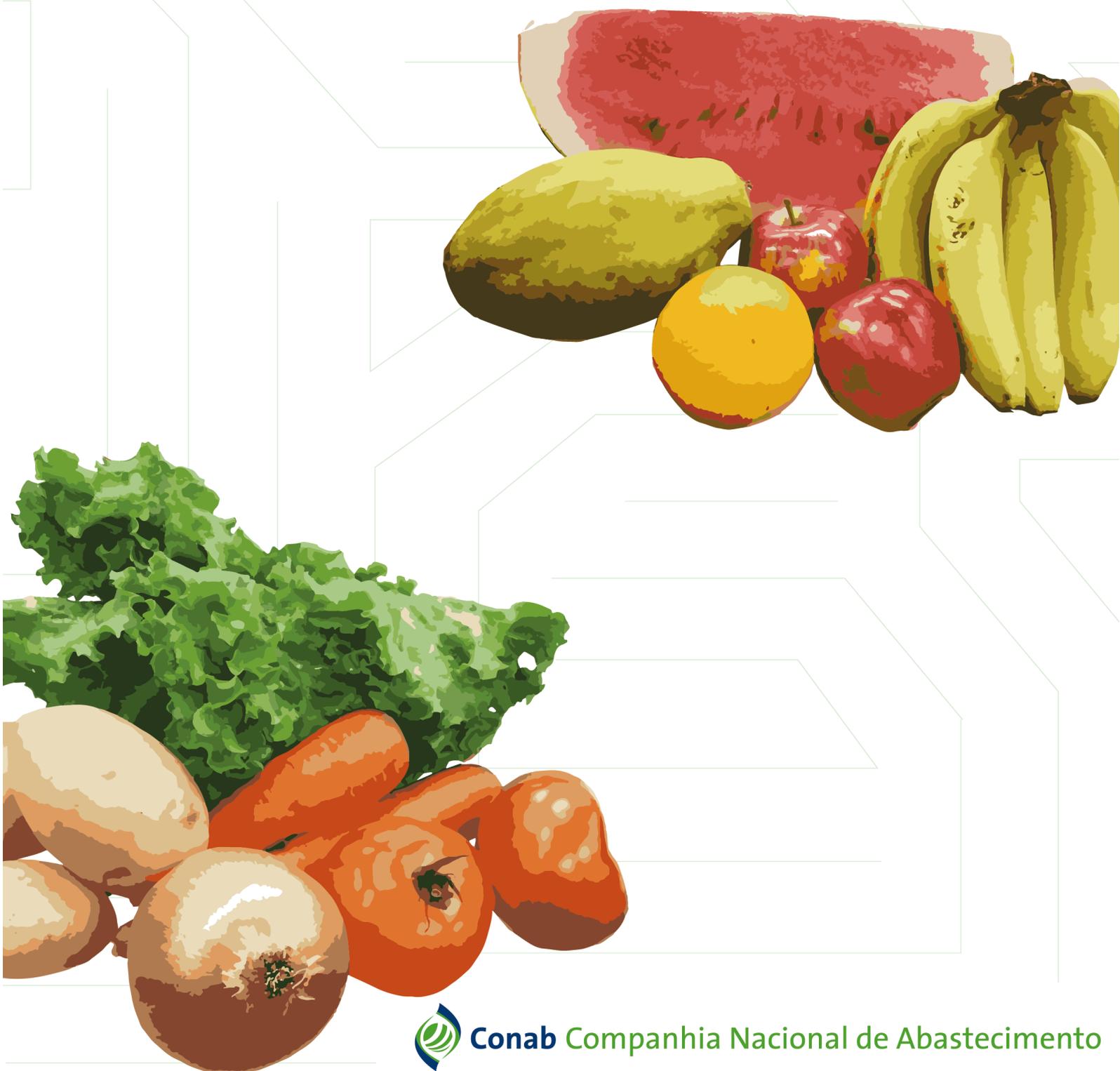


BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 10. Outubro de 2023



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica do Boletim**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 9. Número 10. Outubro de 2023

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai  
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 9, n. 10, Brasília, outubro 2023



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2023 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Wellington Silva Teixeira

**Coordenação Técnica:**

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

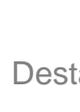
Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 9, n. 10, outubro, 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.  
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortalças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	23
	Cenoura .....	28
	Tomate .....	32
	Análise das Frutas .....	37
	Banana .....	38
	Laranja .....	44
	Maçã .....	50
	Mamão .....	56
	Melancia .....	62
	Destaques das Ceasas .....	68



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de outubro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 10, Volume 9, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em setembro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a alcachofra (-51%), o maxixe (-23%), a escarola (-22%), a beterraba (-21%) e o nabo (-18%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações o pomelo (-53%), a ameixa (-50%), o abiu (-45%), o caqui (-33%) e a jabuticaba (-16%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda visita da equipe da Conab/Prohort a Ceasa/DF realizada no Dia Mundial da Alimentação – dia 16 de outubro – onde foi possível conhecer melhor os projetos e as características desse importante entreposto para o abastecimento da população do Distrito Federal.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em setembro, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e cenoura foi de baixa nos preços. O tomate não apresentou tendência uniforme no comportamento dos preços.

**Tabela 1:** Preços médios em setembro de 2023 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago
CEAGESP - São Paulo	2,86	-5,08%	2,90	-4,33%	2,38	-11,14%	3,08	-0,65%	4,27	2,58%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,64	28,65%	1,99	-11,32%	2,37	0,37%	2,43	-8,49%	4,24	20,27%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,84	-29,92%	1,00	-14,52%	2,22	-17,74%	3,40	-14,58%	4,58	-4,05%
CEASA/ES - Vitória	2,54	20,26%	2,28	-8,03%	2,29	-9,78%	3,14	-4,57%	4,50	-5,14%
CEASA/PR - Curitiba	2,61	-12,75%	2,06	-12,89%	2,43	-15,18%	2,15	-0,63%	4,28	1,69%
CEASA/SC - São José	5,00	0,00%	1,60	-30,68%	2,58	-13,78%	3,09	-3,34%	5,24	9,33%
CEASA/GO - Goiânia	3,33	0,00%	1,82	-25,41%	2,53	-9,85%	2,37	-5,11%	4,50	-1,74%
CEASA/DF - Brasília	6,67	0,00%	2,51	-30,88%	3,03	-25,27%	3,55	-12,36%	8,36	27,85%
CEASA/PE - Recife	2,56	-5,54%	2,59	-17,76%	2,04	-24,16%	4,05	-0,98%	3,14	-29,53%
CEASA/CE - Fortaleza	7,25	7,41%	3,86	-6,75%	3,03	-23,65%	4,97	6,88%	4,01	0,25%
CEASA/AC - Rio Branco	10,72	-5,53%	2,80	-32,69%	3,10	-11,93%	5,61	3,89%	8,04	1,86%
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,51</b>	<b>-5,45%</b>	<b>2,08</b>	<b>-12,49%</b>	<b>2,40</b>	<b>-13,62%</b>	<b>3,03</b>	<b>-3,96%</b>	<b>4,35</b>	<b>0,91%</b>

R\$/Kg

Fonte: Conab



### Alface

Continua a tendência declinante dos preços da alface, porém este movimento não foi unânime e, de uma maneira geral, menos intensa do que em meses anteriores. Na média ponderada, a queda em relação a agosto foi de 5,45%. A oferta nacional posicionou-se em níveis elevados nos mesmos patamares que em agosto, quando houve também queda de preços. Em agosto, o percentual negativo foi de -19,61% com uma demanda menor, causada pelas temperaturas mais amenas.



### Batata

Novamente, como no mês de agosto, a queda de preços da batata ocorreu em todas as Ceasas consideradas nesse boletim. A diminuição do preço médio ponderado foi de 12,49%, em relação à média de agosto. As maiores diminuições de preço ficaram acima dos 30%, sendo registradas na Ceasa/AC - Rio Branco, na Ceasa/DF - Brasília e na Ceasa/SC - São José. A intensificação da safra de inverno a nível nacional explica a queda contínua e unânime dos preços. Mais uma vez, o total comercializado nas onze Ceasas ultrapassou a marca das 100 mil toneladas, quantidade suficiente para derrubar os preços.



### Cebola

Em setembro, a média ponderada do preço registrou diminuição de 13,62%, em relação à média de agosto. As maiores diminuições de preços foram na Ceasa/DF - Brasília (-25,27%), na Ceasa/PE - Recife (-24,16%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (-23,65%). Mesmo com uma menor oferta em relação a agosto (-4,6%), os níveis foram suficientes para manter a trajetória descendente dos preços. A produção continua pulverizada e este pode ser um dos motivos para a queda de preços.



## Cenoura

Observou-se continuidade da queda do preço da cenoura. Desta feita, essa queda na média ponderada foi de 3,96% em relação à média de agosto, quando a diminuição foi de 7,97%. O movimento de queda de preço não foi unânime nas Ceasas, como foi no mês anterior. Pelo lado da oferta, essa não repetiu a do mês passado. Naquele mês a oferta foi a maior de todo o ano, em setembro, a oferta total ficou 12% aquém do pico de agosto. As chuvas e temperaturas altas registradas em setembro a nível nacional nas áreas produtoras provocaram perda de qualidade da raiz, inclusive com algum descarte.



## Tomate

Em setembro, os preços do tomate em termos da média ponderada ficaram praticamente estáveis, alta de apenas 0,91%. Porém, quando detalhamos por Ceasa, nota-se que as variações de altas e de baixa foram, em algumas delas, sensíveis. A oferta a nível nacional variou negativamente, a queda foi de 6,8%. Entretanto, como se verificou anteriormente, os preços não tiveram comportamento uniforme nas Ceasas. Eles variaram de acordo com as maiores ou menores entradas do fruto durante o mês, da mesma forma que em agosto. Esse quadro é normal para a época.

## FRUTAS

Em setembro, o movimento preponderante de preços da banana e do mamão foi de queda. Já a laranja, maçã e melancia tiveram movimento de alta de preços na maioria dos mercados analisados.

**Tabela 2: Preços médios em setembro de 2023 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.**

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	Preço	Set/Ago	
CEAGESP - São Paulo	3,70	-3,64%	2,43	8,04%	7,69	5,44%	4,26	2,61%	2,39	11,32%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,51	-9,44%	2,24	10,81%	7,46	-4,69%	3,75	-16,01%	2,10	-0,68%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,22	-3,74%	2,09	5,22%	7,25	7,38%	6,68	-8,25%	2,50	1,10%	
CEASA/ES - Vitória	3,23	-1,66%	2,08	7,28%	7,79	3,90%	3,59	7,76%	2,18	0,41%	
CEASA/PR - Curitiba	2,92	-10,08%	2,54	-2,72%	7,62	4,69%	5,67	-8,32%	2,41	1,61%	
CEASA/SC - São José	3,48	-9,94%	2,87	5,20%	8,04	-0,01%	6,06	-11,32%	2,56	9,99%	
CEASA/GO - Goiânia	4,78	-1,54%	2,13	0,82%	5,77	-7,10%	3,92	-38,15%	2,18	11,57%	
CEASA/DF - Brasília	5,63	5,70%	2,61	-7,39%	6,22	0,83%	6,92	-8,26%	2,80	5,38%	
CEASA/PE - Recife	1,89	-8,84%	1,86	2,79%	8,41	2,74%	2,68	-23,06%	1,49	-1,86%	
CEASA/CE - Fortaleza	1,83	2,86%	2,47	-3,65%	9,36	4,88%	2,91	-9,11%	2,15	1,03%	
CEASA/AC - Rio Branco*	3,24	76,99%	2,95	17,55%	8,54	-19,74%	8,17	111,22%	4,73	-5,37%	
<b>Média Ponderada</b>	<b>3,45</b>	<b>-4,57%</b>	<b>2,31</b>	<b>4,95%</b>	<b>7,57</b>	<b>3,21%</b>	<b>4,50</b>	<b>-9,68%</b>	<b>2,28</b>	<b>6,12%</b>	

Fonte: Conab



## Banana

O mês foi marcado pela queda das cotações e da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas, por causa do feriado prolongado de 7 de setembro e, principalmente, devido à boa oferta de banana prata oriunda tanto do sul quanto do norte mineiro, que amadureceu aceleradamente por causa da elevação das temperaturas. A demanda esteve em ascensão e a oferta de banana nanica foi diminuta, sem que isso significasse preços em disparada. As exportações caíram.



### Laranja

Ocorreu elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, além de demanda forte nos centros consumidores a partir da segunda semana do mês por causa das elevadas temperaturas. Como a oferta esteve controlada, por causa do alto consumo de laranjas para moagem, os preços subiram na maior parte das Ceasas. Tanto as exportações de laranja *in natura* quanto de suco tiveram alta, em meio à diminuição dos estoques brasileiros.



### Maçã

Houve elevação para as cotações e queda para a comercialização na maioria das Ceasas, comportamento tradicional nesse período do ano, em que os estoques das companhias classificadoras vão paulatinamente diminuindo. O período de dormência foi finalizado e as floradas deverão ocorrer em outubro. As importações continuaram aquecidas e ajudaram na maior estabilidade dos preços internos, e as exportações subiram minimamente em relação ao mesmo período do ano passado.



### Mamão

Ocorreu queda das cotações na maioria das Ceasas e a oscilação da comercialização, por causa da presença de maior oferta do mamão papaya em relação ao mamão formosa em alguns entrepostos atacadistas. A demanda cresceu a partir da segunda quinzena do mês com maior força em decorrência da elevação das temperaturas. As exportações caíram por causa da baixa demanda europeia e chuvas em algumas localidades exportadoras, que impactaram na qualidade das frutas.



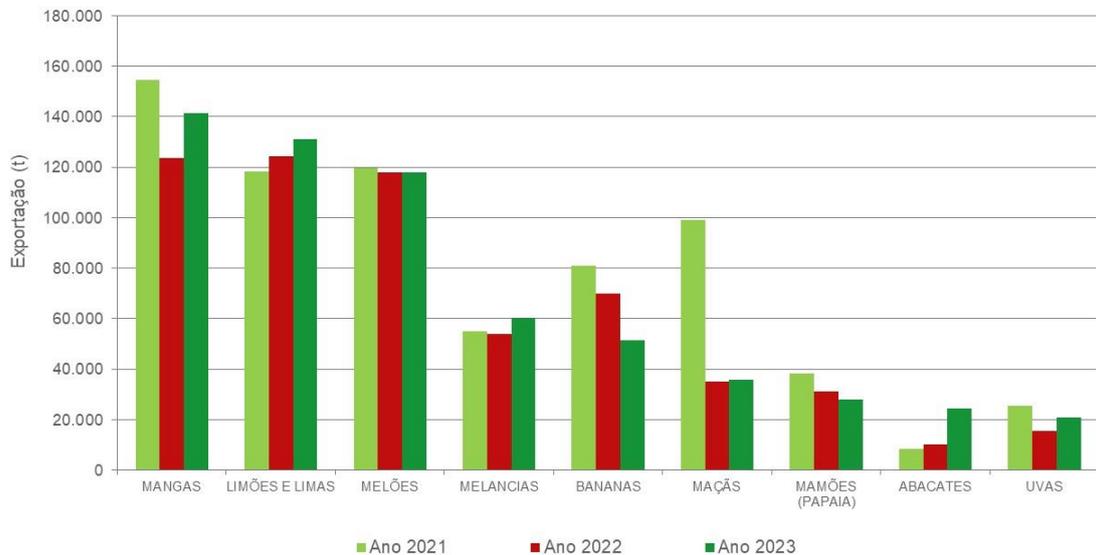
### Melancia

Houve registro de aumento de preços e aumento da comercialização na maioria das Ceasas, além de boa demanda por causa do calor – que mais do que compensou esse aumento de oferta –, com a região goiana de Ceres a liderar o fornecimento de melancias às Ceasas. Em outubro, a oferta goiana entrará em declínio e será substituída pela melancia paulista. As exportações, no segundo mês da safra 23/24, foram superiores em relação à safra 22/23, e foram originárias na sua maior parte do Nordeste.

## Exportação Total de Frutas

No período de janeiro a setembro de 2023, o volume total de frutas exportado foi de 694 mil toneladas, superior em 5,14% em relação ao mesmo período de 2022; e o valor foi de US\$ 794,8 milhões, superior em 19,04% na mesma comparação. Em comparação com o mesmo período de 2021, as exportações deste ano foram menores em quantidade (-11%), porém, maiores no valor aferido em dólar (3,37%). As exportações de algumas frutas caíram, como bananas (-26,7%) e mamões (-10,1%); e outras frutas subiram, como mangas (14,3%), limões e limas (5,3%), melancias (11,3%) e abacates (142%). As principais frutas exportadas em quantidade foram as mangas, limões e limas, melões, melancias, bananas, maçãs, mamões, abacates e uvas.

**Gráfico 1:** Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e setembro de 2021, 2022 e 2023.

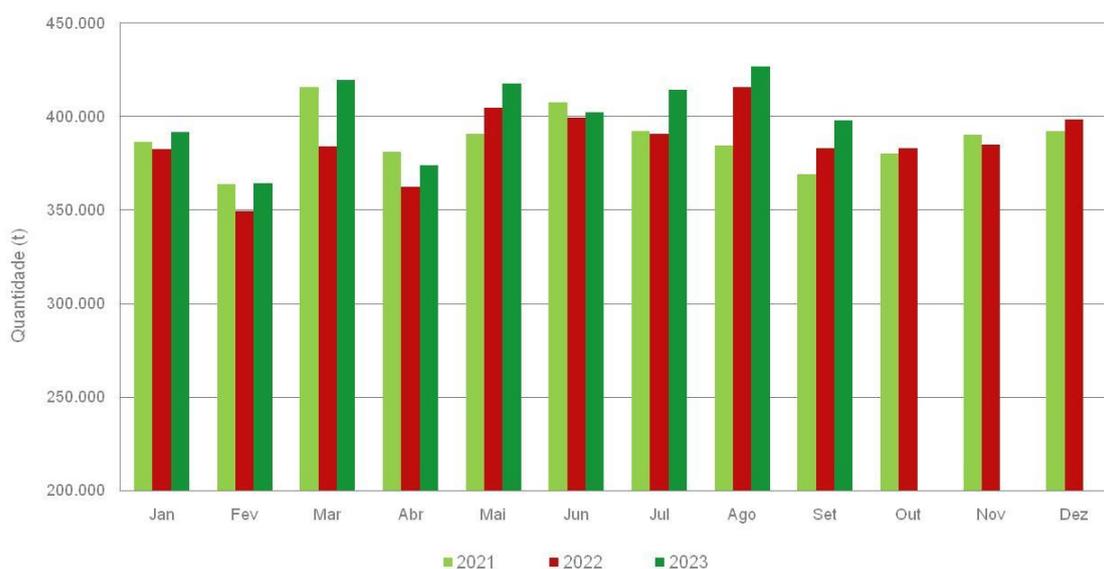


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em setembro de 2023, o segmento apresentou queda de 6,7% em relação ao mês anterior e aumento de 4,0% quando comparado ao mesmo mês de 2022. Em relação a setembro de 2021, houve aumento de 7,9%.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

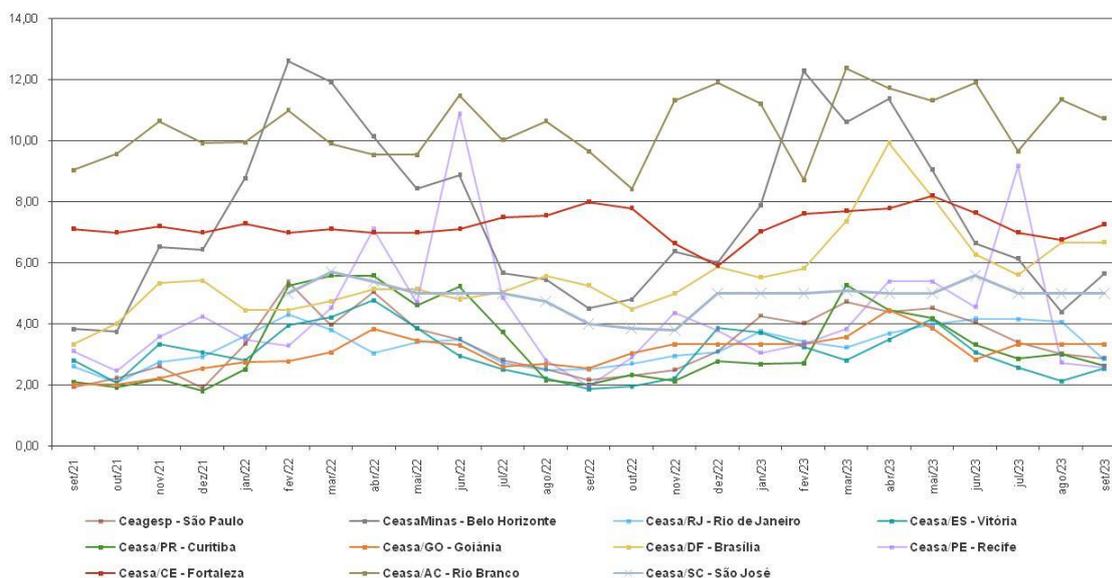
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



## ALFACE

Continua a tendência declinante dos preços da alface, porém este movimento não foi unânime e, de uma maneira geral, menos intensa do que em meses anteriores. Na média ponderada, a queda foi de 5,45% em relação a agosto, enquanto o declínio foi de 19,61% na comparação de agosto com julho. Nas Ceasas onde houve diminuição de preço, essa variou entre 29,92% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e 5,08% na Ceagesp - São Paulo. Na Ceasa/PR – Curitiba, a queda foi de 12,75%, na Ceasa/AC - Rio Branco, foi de 5,53%, e de 5,54% na Ceasa/PE - Recife. Estabilidade ocorreu na Ceasa/SC - São José, Ceasa/GO - Goiânia e Ceasa/DF - Brasília. Alta foi verificada na CeasaMinas - Belo Horizonte (28,65%), na Ceasa/ES - Vitória (20,26%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (7,41%).

**Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

As variáveis que influenciam, no caso das folhosas, o quadro de comercialização continuou agindo no mercado. O calor encurtando o ciclo da folhosa, que obriga o produtor a colocar seu produto no mercado, posicionou a oferta em níveis elevados, agindo como influenciador da diminuição de preço. Em contrapartida, a alta de temperatura aumenta a demanda, exercendo pressão para cima sobre os preços. A oferta nacional posicionou-se em níveis elevados nos mesmos patamares que em agosto, quando houve também queda de preço. Em agosto, o percentual negativo foi maior (-19,61%) com uma demanda menor causadas pelas temperaturas mais amenas ou frias. O mesmo caso acontece em relação a julho e junho, cuja oferta de setembro

foi superior em 8,80% e 7,1% respectivamente. Naqueles meses os preços também caíram, justamente pela demanda contida influenciada pelas temperaturas e, não, pelos níveis de oferta. Concluindo, a diminuição de preço em setembro pode ser explicada pela maior oferta sendo pressionada pela demanda aquecida, o que conteve a variação e, também, de forma não unânime.

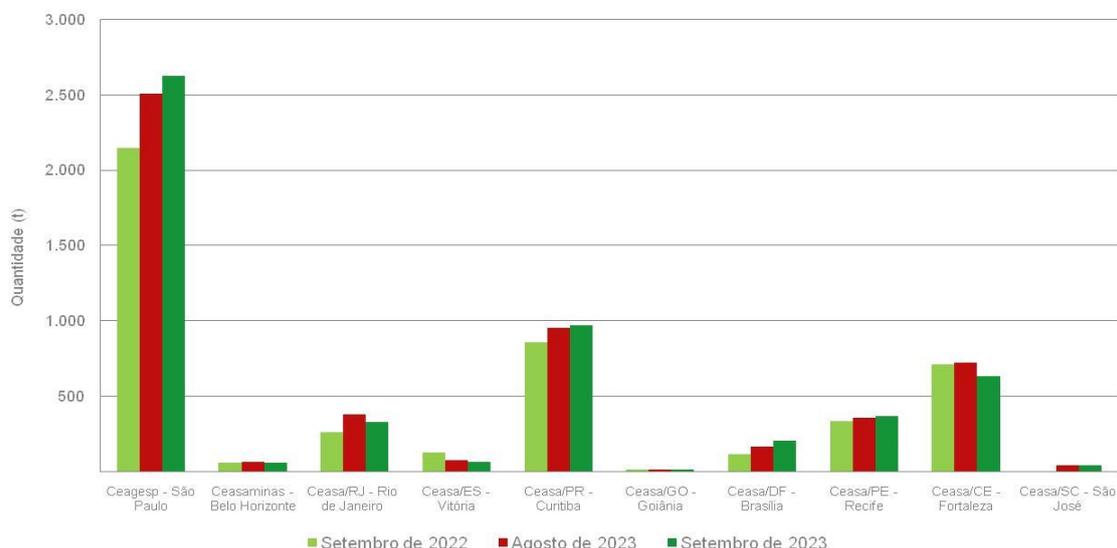
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23

Nesse início de outubro, a tendência de preço da alface encontra-se bastante indefinida. Pode-se inferir que dada as pequenas variações tanto positivas, quanto negativas, o quadro é, por enquanto, de estabilidade. Por exemplo, dentre as Ceasas analisadas nesse boletim, o preço está estável em oito, alta em uma e baixa em duas Ceasas. Com significância, vale destacar o aumento de preço na CeasaMinas - Belo Horizonte (22,4%).

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

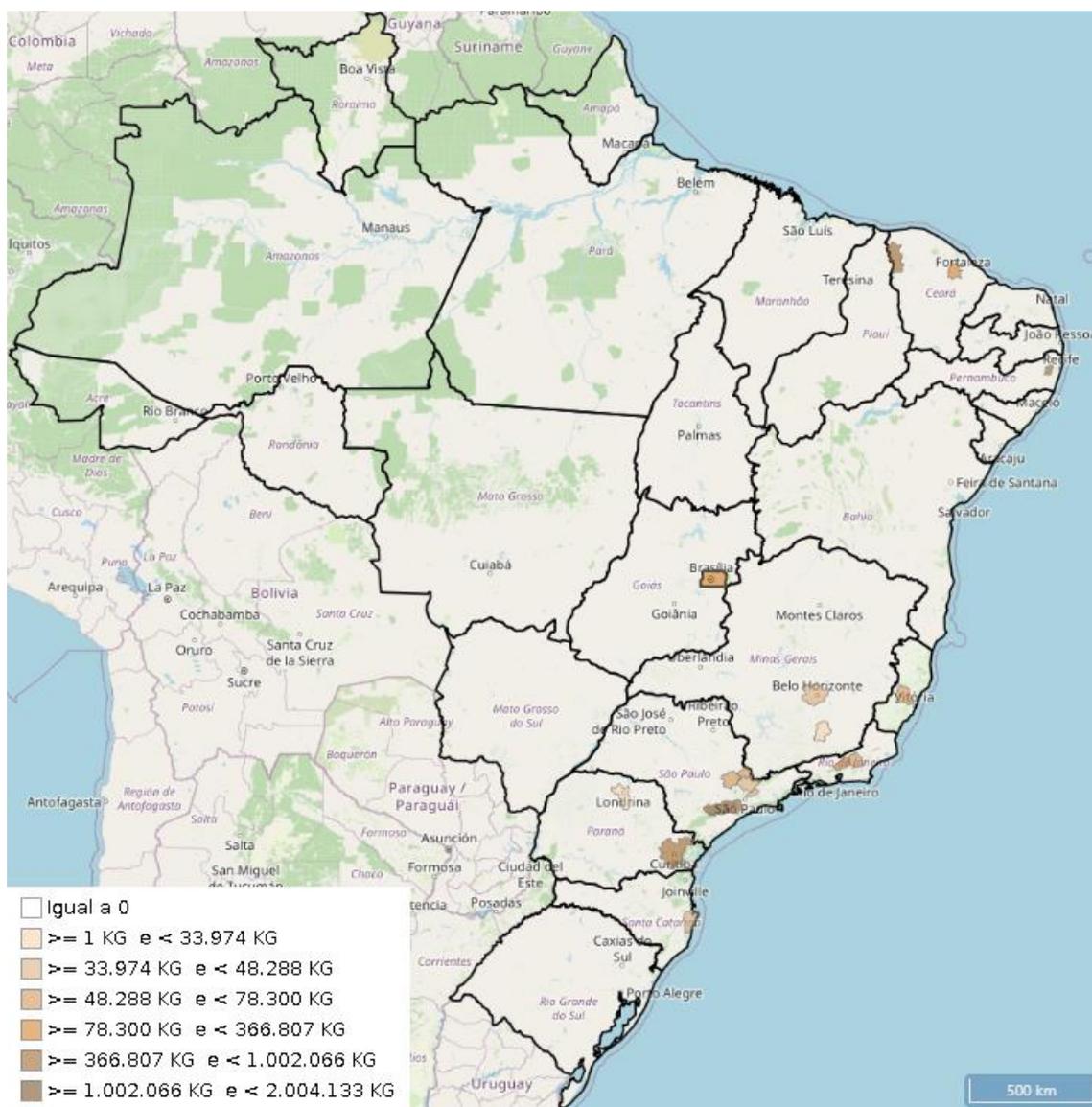


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	1.084 kg	909 kg	1.480 kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIADADE-SP	2.004.132
CURITIBA-PR	970.989
IBIAPABA-CE	493.100
ITAPECERICA DA SERRA-SP	469.779
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	366.807
SERRANA-RJ	240.080
BRASÍLIA-DF	200.247
MOGI DAS CRUZES-SP	118.403

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
BATURITÉ-CE	78.300
NOVA FRIBURGO-RJ	73.158
SANTA TERESA-ES	64.037
CAMPINAS-SP	58.524
AMPARO-SP	48.288
BRAGANÇA PAULISTA-SP	43.692
BELO HORIZONTE-MG	40.961
GUARULHOS-SP	35.746
FLORIANÓPOLIS-SC	33.974
BARBACENA-MG	27.851
LONDRINA-PR	27.490
PORECATÚ-PR	27.317

Fonte: Conab

**Tabela 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

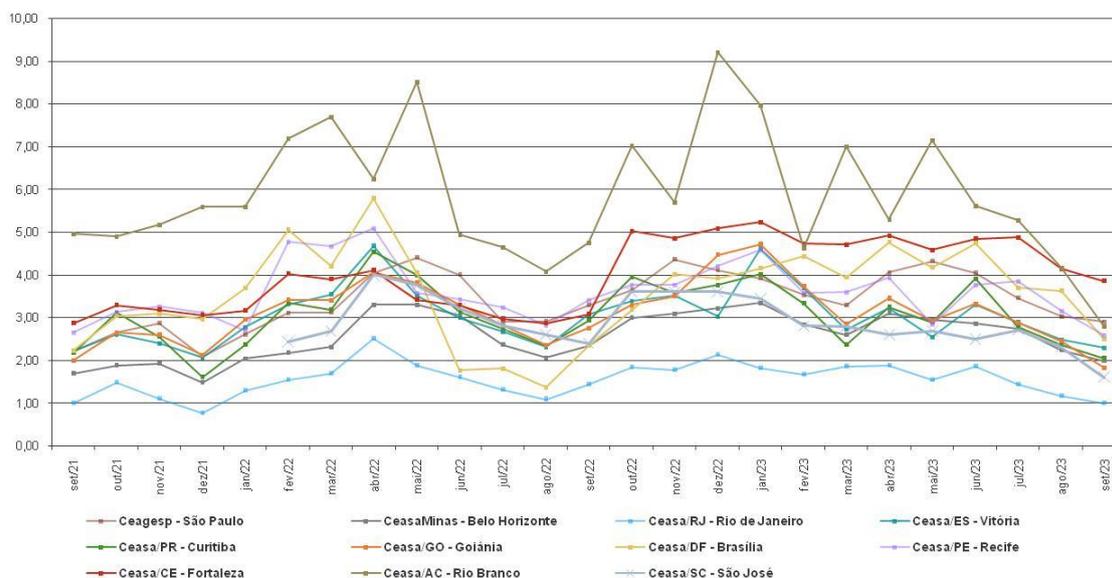
Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	997.948
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	975.194
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	476.100
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	411.333
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	365.708
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	321.225
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	266.813
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	205.196
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	200.247
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	106.806
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	99.149
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	62.955
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	61.152
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	60.686
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	59.780
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	49.400
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	44.292
BOCAIÚVA DO SUL-PR	CURITIBA-PR	43.672
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	39.748
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	35.800

Fonte: Conab



Novamente, como no mês de agosto, a queda de preço da batata ocorreu em todas as Ceasas consideradas nesse boletim. Desta feita, a diminuição do preço médio ponderado foi de 12,49%, em relação à média de agosto. As maiores diminuições de preço ficaram acima dos 30%, sendo registradas na Ceasa/AC - Rio Branco (-32,69%), na Ceasa/DF - Brasília (-30,88%) e na Ceasa/SC - São José (-30,68%). Na Ceasa/GO - Goiânia a queda de preço também foi elevada, de -25,41%. Nas demais Ceasas, os decréscimos foram de -17,76% na Ceasa/PE - Recife, -14,52% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, -12,89% na Ceasa/PR - Curitiba, -11,32% na CeasaMinas - Belo Horizonte, -8,03% na Ceasa/ES - Vitória, -6,75% na Ceasa/CE - Fortaleza e com a menor queda de -4,33% a Ceagesp - São Paulo.

**Gráfico 5:** Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A intensificação da safra de inverno a nível nacional explica a queda contínua e unânime dos preços. Mais uma vez o total comercializado nas onze Ceasas ultrapassou a marca das 100 mil toneladas, quantidade suficiente para derrubar os preços. A produção paulista foi a mais representativa, participando com cerca de 45% do total. Minas Gerais teve 30% de participação, Goiás 15% e Bahia 5%. Paraná e outros estados, atualmente menos expressivos na oferta, complementam o abastecimento aos mercados atacadistas. Na relação mensal, a oferta em setembro desceu apenas 3% em relação a agosto, mas, como já citado, ela continua nos mais altos patamares do ano. Isto também é demonstrado pela performance da produção deste ano em relação a 2022.

Em setembro de 2023 a oferta às Ceasas, na comparação com o mesmo mês de 2022, elevou-se em 17% e em 25% em relação a 2021. Não é apenas em setembro que a oferta vem se apresentando satisfatória. Quando se totaliza o acumulado de 2023 com o de 2022, registra-se alta de mais de 10% em relação a 2022, e, na comparação com 2021, a alta da oferta atinge quase 15%. A boa performance de quase todos os estados produtores permite auferir esse crescimento, ou seja, os maiores envios de São Paulo (+ 15% em relação a 2022), de Minas Gerais (+ 5%), do Paraná (+ 7%) e Bahia (+ 56%). Apenas o estado de Goiás enviou este ano menores quantidades ao mercado, 3% menos que em 2022, no período de janeiro a setembro.

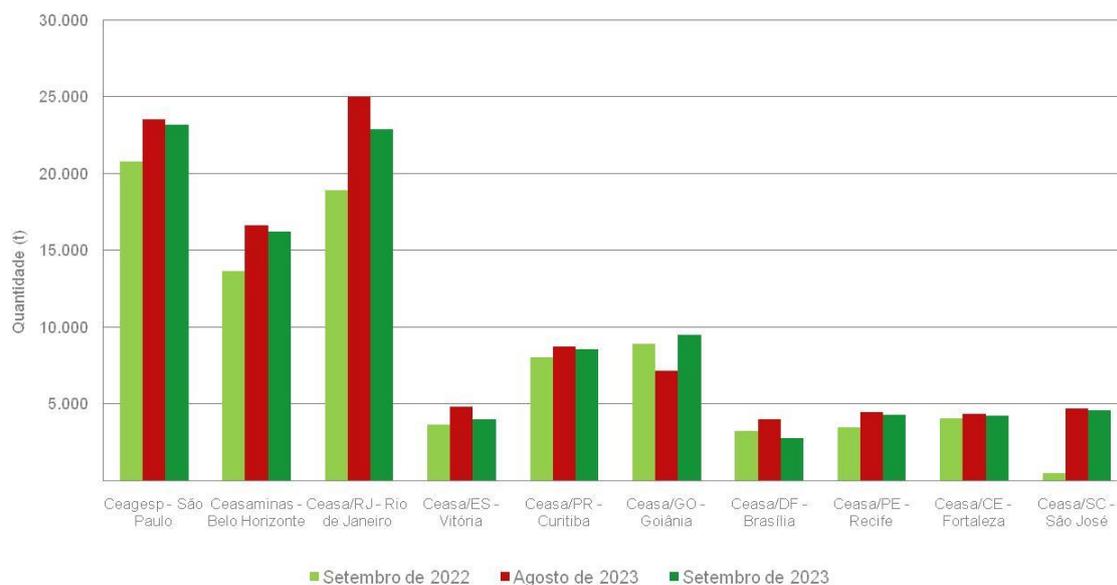
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

Nesse início de outubro, a reversão do movimento de baixa ocorre em quase todas as Ceasas do País. As chuvas em algumas áreas produtoras no final de setembro e a passagem do pico da safra de inverno no mês passado, influenciam nas quantidades enviadas aos mercados, pressionando os preços para cima. Muito provavelmente essa alta deve continuar no restante do mês. Nesse começo, o aumento de preço é, em algumas Ceasas, significativo. Na região nordeste, cita-se como exemplo a Ceasa/PE - Recife e a Ceasa/CE - Fortaleza, cujo aumento foi de 37% e 26%, pela ordem, em relação à média de setembro. No Sudeste, na CeasaMinas - Belo Horizonte, o aumento foi de 48% e, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 56%. Na região sul na Ceasa/PR – Curitiba, a alta foi de 50%. Apenas no Centro Oeste não houve ainda alta de preço. Estabilidade em Goiânia/GO e queda em Brasília/DF (-3%).

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

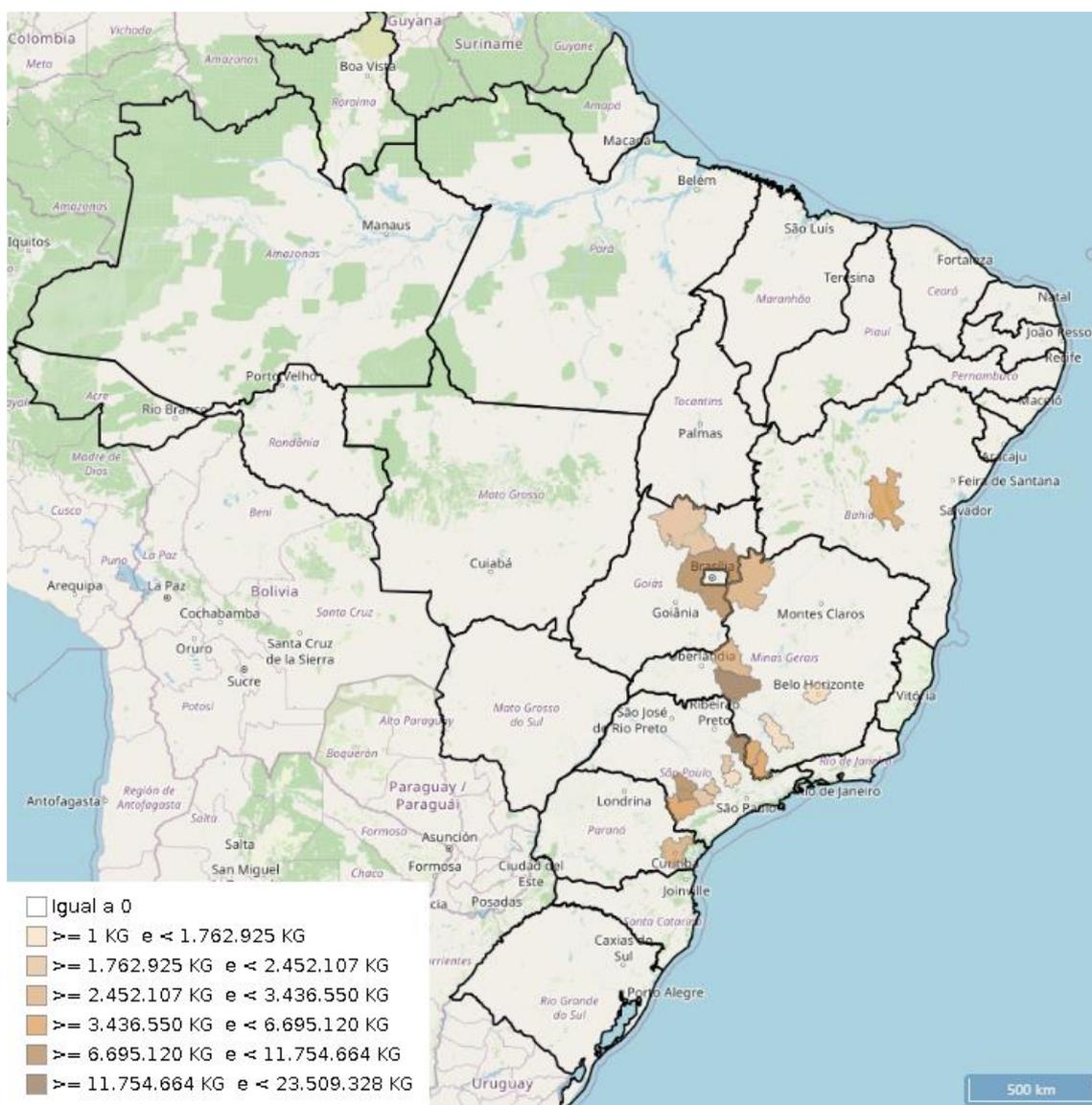


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	47.400 kg	12.800 kg	-

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	23.509.327
ARAXÁ-MG	12.912.725
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.590.550
AVARÉ-SP	8.248.800
PIRASSUNUNGA-SP	6.695.120
POÇOS DE CALDAS-MG	4.617.425
SEABRA-BA	4.299.620
ITAPEVA-SP	3.718.325

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
POUSO ALEGRE-MG	3.436.550
MOJI MIRIM-SP	3.353.700
PATROCÍNIO-MG	3.103.325
UNAÍ-MG	2.455.000
CURITIBA-PR	2.452.107
PORANGATU-GO	2.104.975
ITAPETININGA-SP	2.045.150
TATUÍ-SP	1.765.250
LIMEIRA-SP	1.762.925
CAMPINAS-SP	1.601.825
VARGINHA-MG	1.592.500
BELO HORIZONTE-MG	1.583.108

Fonte: Conab

**Tabela 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.590.400
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.076.300
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	6.695.120
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.302.750
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	4.252.275
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.845.120
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.718.950
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.320.700
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	3.190.750
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	3.121.700
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.825.750
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.786.177
ESTRELA DO SUL-MG	PATROCÍNIO-MG	2.773.200
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.494.925
BURITIS-MG	UNAÍ-MG	2.455.000
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.323.925
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.104.975
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.091.650
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	2.072.725
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.045.150

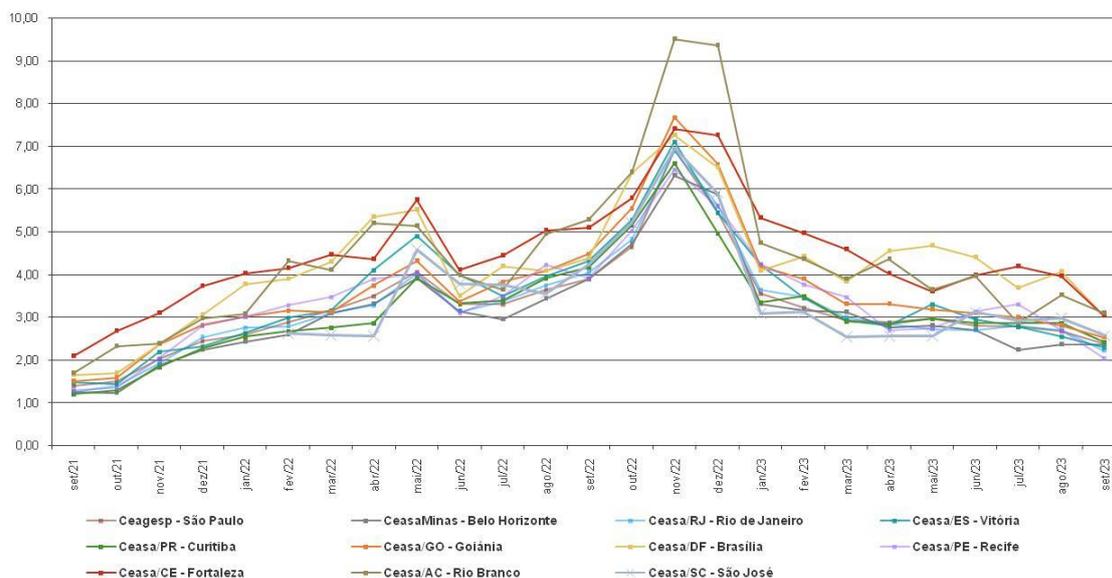
Fonte: Conab



## CEBOLA

Após período com tendência de alta a partir da metade de 2022 até novembro/dezembro daquele ano, quando atingiu o pico dos últimos anos, conforme mostra o gráfico de preços médios, os preços mantem até setembro movimento de queda nas Ceasas. No início do ano de forma mais abrupta, para depois manter o movimento de queda, porém com percentuais menores. Em setembro, a média ponderada do preço registrou diminuição de 13,82%, em relação à média de agosto. As maiores diminuições de preço ficaram acima dos 20%. O percentual negativo foi de 25,27% na Ceasa/DF - Brasília, 24,16% na Ceasa/PE - Recife e 23,65% na Ceasa/CE - Fortaleza. Com menores percentuais, a queda de preço foi de 17,74% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, de 15,18% na Ceasa/PR - Curitiba, de 13,78% na Ceasa/SC - São José, de 11,93% na Ceasa/AC - Rio Branco, de 11,14% na Ceagesp - São Paulo. Abaixo dos 10%, apareceram as diminuições de preço na Ceasa/GO - Goiânia (-9,85%) e na Ceasa/ES - Vitória (-9,78%). Estabilidade de preço ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte (alta de apenas 0,37%).

**Gráfico 7:** Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com menor oferta em relação a agosto (-4,6%), os níveis foram suficientes para manter a trajetória descendente dos preços. A produção continua pulverizada e este pode ser um dos motivos para a queda de preço. Santa Catarina continua com seus envios nos mais baixos níveis, como é normal para essa época do ano. Tanto que em setembro a oferta catarinense teve representatividade de cerca de 10% na comercialização total das Ceasas que fazem parte do boletim. Quem comanda o

abastecimento atualmente é o estado de São Paulo (participação de 30%), Minas Gerais e Goiás (20% cada um), a região nordeste, principalmente a Bahia e Pernambuco, também com 20%. O atual quadro de distribuição na produção faz inferir que a oferta se encontra mais próximos aos centros consumidores, com menores custos de logística, posicionando os preços em patamares mais baixos. Também se deve citar que a comercialização total em setembro nas Ceasas nesse ano posiciona-se acima ao mesmo mês do ano passado (cerca de 10%), o que é um fator de contenção de preço. No acumulado do ano de 2023, ela está superior a 6,6% em relação a 2022.

Quanto as importações, elas quase não mais aparecem nos mercados. Pode-se concluir que a cebola importada não teve espaço no mercado diante dos níveis de preço da cebola nacional. Em 2023, o acumulado do ano o total até setembro encontra-se 15,3% abaixo do observado em 2022. Em setembro deste ano ela alcançou apenas 156 toneladas contra 1.944 toneladas em setembro de 2022 e 218 toneladas no mesmo mês de 2021, conforme se pode visualizar no gráfico de importação de cebola.

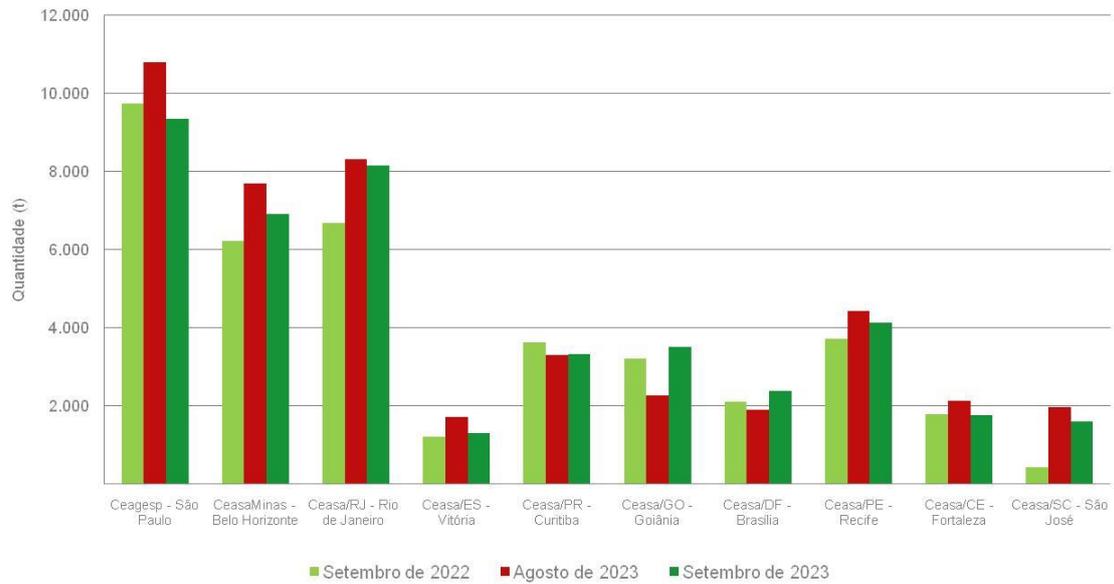
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

O comportamento de preço neste início de outubro está indefinido. No Centro Oeste, tanto em Goiânia/GO como em Brasília/DF existe estabilidade de preço, mesmo com o provável pico da safra de Goiás, localizada principalmente na região de Cristalina/GO. Na região nordeste, a predominância é pela queda de preço, muito provavelmente com maiores quantidades ofertadas oriunda na própria região. Na Ceasa/CE – Fortaleza, a queda de preço atinge 11,5%, e, na Ceasa/PE – Recife, a diminuição é de 14,2%. No Sudeste, o cenário dos preços é de alta. Na Ceagesp - São Paulo, a alta é de 3,6%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, é de 10%, e, na CeasaMinas, o aumento é de 8%. Na região sul, enquanto na Ceasa/SC - São José o preço tem queda de 5,6%, na Ceasa/PR - Curitiba, a alta do preço é de 3,1%.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.



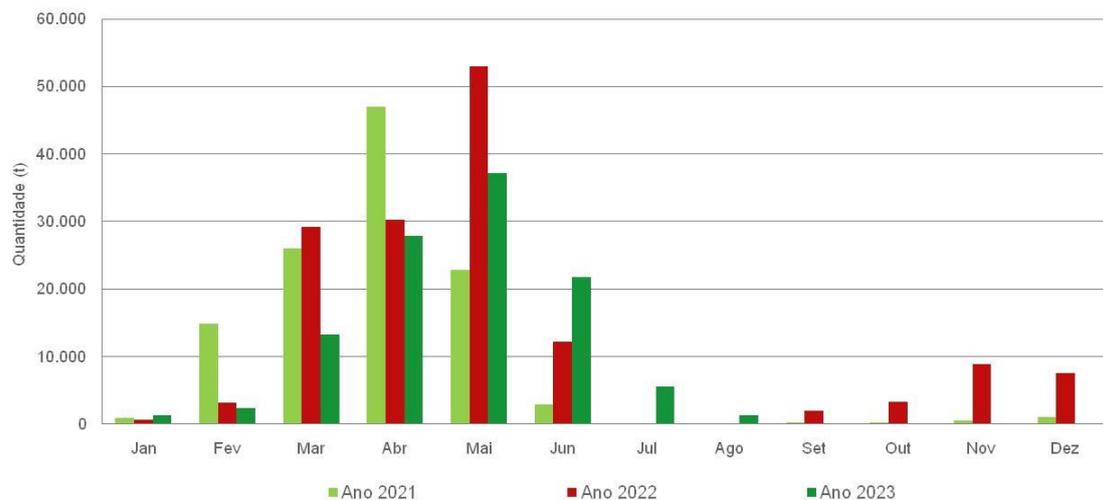
**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	145.300 kg	93.400 kg	87.260 kg

Fonte: Conab

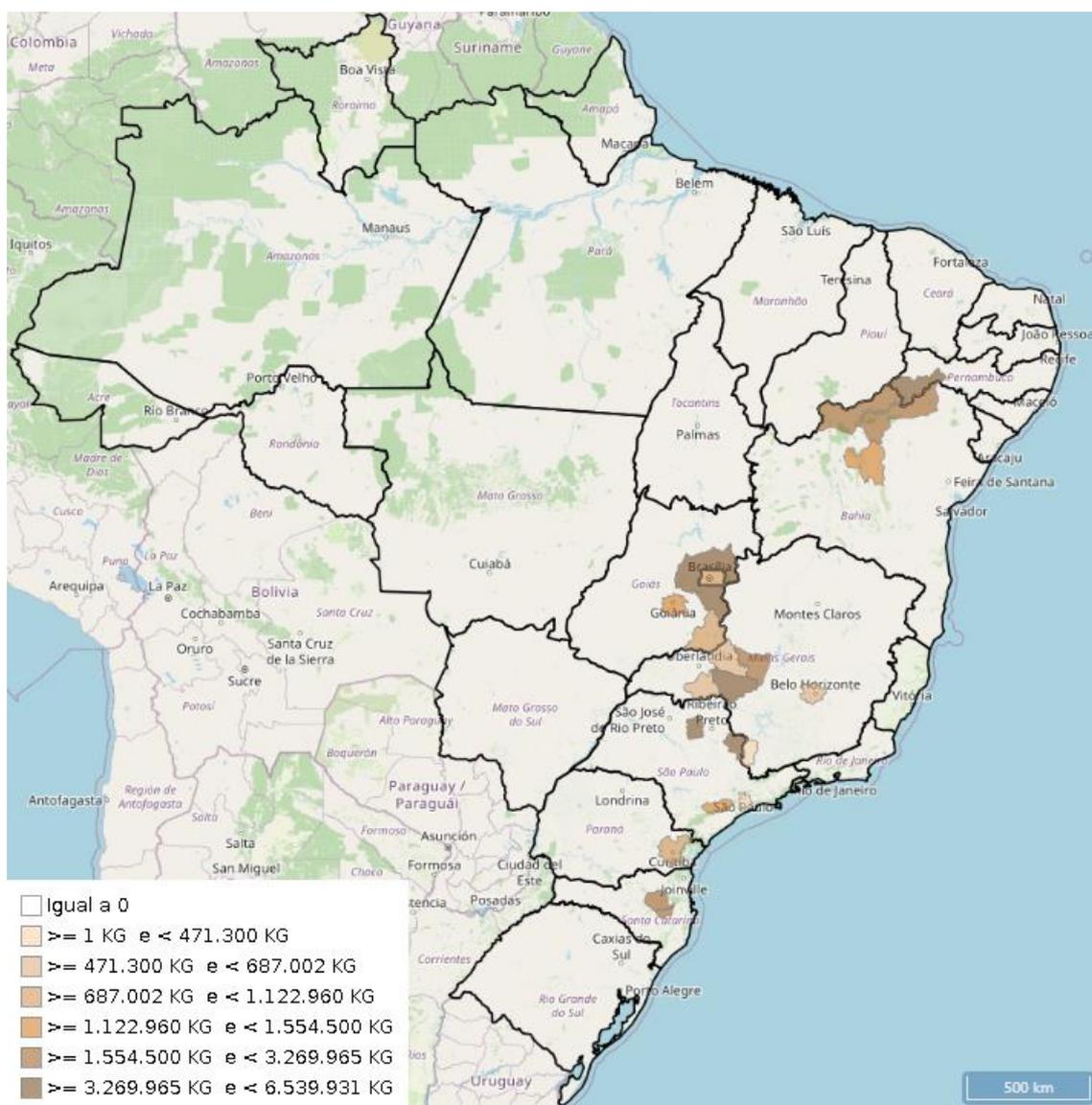
## Importação

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	6.539.930
JABOTICABAL-SP	4.706.960
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.572.940
ARAXÁ-MG	4.466.040
PETROLINA-PE	4.039.100
ITUPORANGA-SC	3.138.640
PATOS DE MINAS-MG	2.845.320
RIO DO SUL-SC	1.865.520

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JUAZEIRO-BA	1.554.500
PIEDADE-SP	1.494.300
GOIÂNIA-GO	1.132.898
IRECÊ-BA	1.122.960
CATALÃO-GO	953.560
CURITIBA-PR	825.040
BRASÍLIA-DF	687.002
PATROCÍNIO-MG	501.980
BELO HORIZONTE-MG	486.670
UBERABA-MG	471.300
POÇOS DE CALDAS-MG	402.000
SÃO PAULO-SP	385.016

Fonte: Conab

**Tabela 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	4.277.880
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.917.100
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.673.480
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.239.340
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.865.520
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.698.370
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.474.700
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	1.407.640
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.345.900
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.345.320
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.235.340
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.164.500
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.129.000
RIO PARANÁIBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.067.400
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.056.898
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	1.003.600
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	837.500
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	751.160
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	718.560
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	687.002

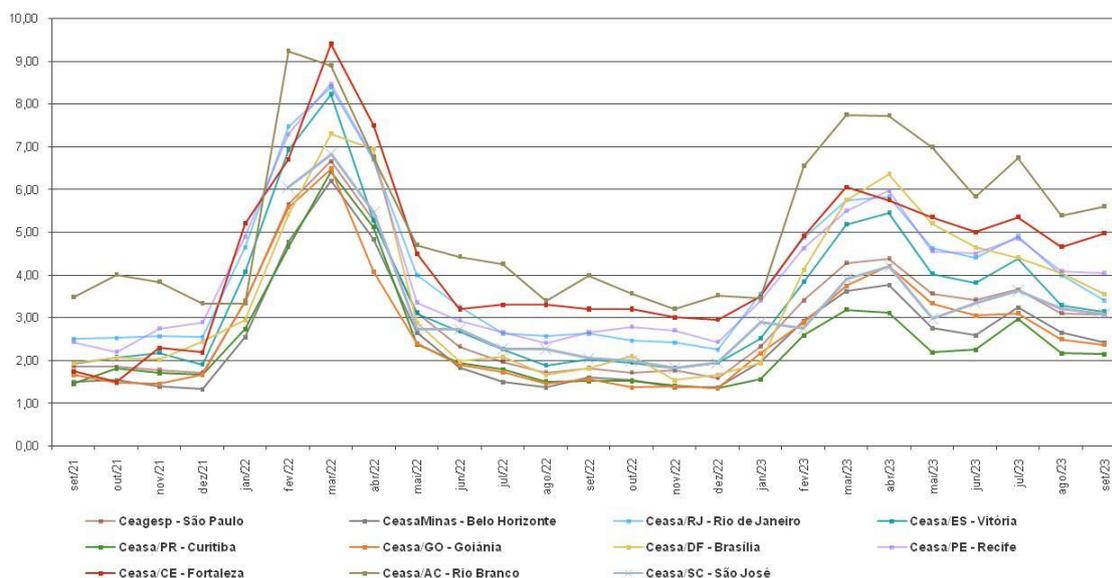
Fonte: Conab



## CENOURA

Em setembro, observou-se a continuidade da queda do preço da cenoura. Desta feita, essa queda na média ponderada foi de 3,96% em relação à média de agosto, com menor intensidade do que em agosto, quando a diminuição foi de 7,97%. Também se deve citar que o movimento de preço não foi unânime nas Ceasas, como no mês anterior. Em seis Ceasas, o preço caiu. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço teve diminuição de 14,58%, na Ceasa/DF - Brasília, de 12,36%, na CeasaMinas - Belo Horizonte, de 8,49%, na Ceasa/GO - Goiânia, de 5,11%, na Ceasa/ES - Vitória, de 4,57%, e, na Ceasa/SC - São José, de 3,34%. Estabilidade ocorreu na Ceasa/PE - Recife (-0,98%), na Ceagesp - São Paulo (-0,65%) e na Ceasa/PR - Curitiba (-0,63%). As altas foram na Ceasa/CE - Fortaleza (6,88%) e na Ceasa/AC - Rio Branco (3,89%).

**Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Pelo lado da oferta, essa não repetiu a do mês passado. Naquele mês a oferta foi a maior de todo o ano. O montante ultrapassou as 23 mil toneladas, ficando próximas ao verificado em janeiro e maio. Em setembro, a oferta total ficou 12% aquém do pico de agosto. Ela ultrapassou as 21 mil toneladas nas onze Ceasas analisadas no boletim. Mas, mesmo com oferta menor e comercialização menor na maioria das Ceasas analisadas, o preço não subiu em todos os mercados. Deve-se destacar que as chuvas em setembro no Rio Grande do Sul praticamente interromperam a colheita, gerando queda dos envios desse estado à Ceasa de cerca de 65%. As chuvas e temperaturas altas registradas em setembro a nível nacional nas áreas produtoras provocaram perda

de qualidade da raiz, inclusive com algum descarte. A má qualidade provoca a desvalorização do produto e, conseqüentemente, queda na demanda e mesmo com oferta em declínio, a pressão sobre os preços alivia, muitas vezes ocasionando declínio das cotações.

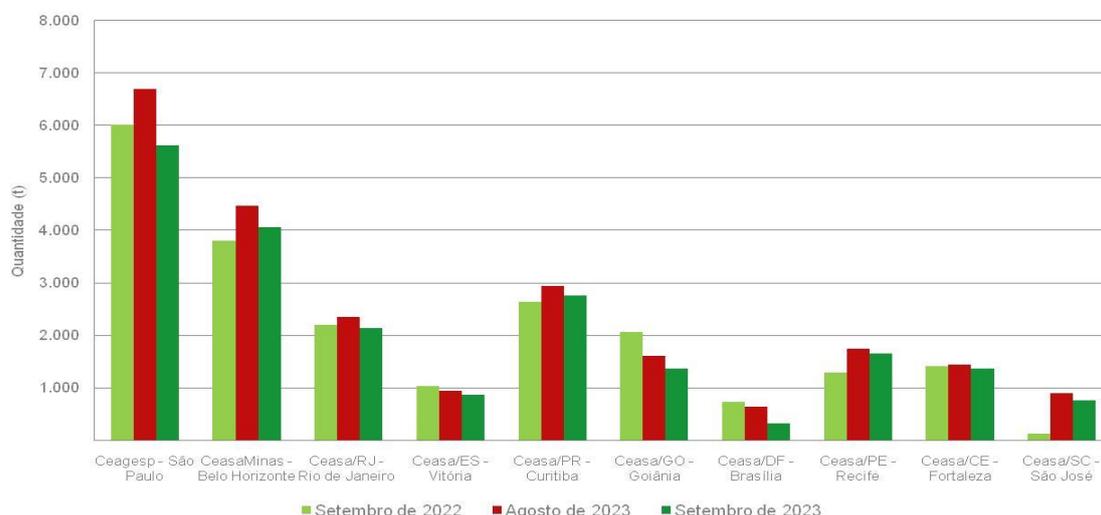
### Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23

Nesse início de outubro parece que existe indefinição do movimento de preço da cenoura, porém com alguma predominância para a queda. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/GO - Goiânia, o preço está estável. No entanto, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, existe queda de preço (-17%). O mesmo acontece na CeasaMinas - Belo Horizonte com a raiz se desvalorizando em quase 4%. Na região nordeste, na Ceasa/CE - Fortaleza, a cenoura em outubro custa menos 7%, enquanto na Ceasa/PE - Recife, o preço está estável.

### Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

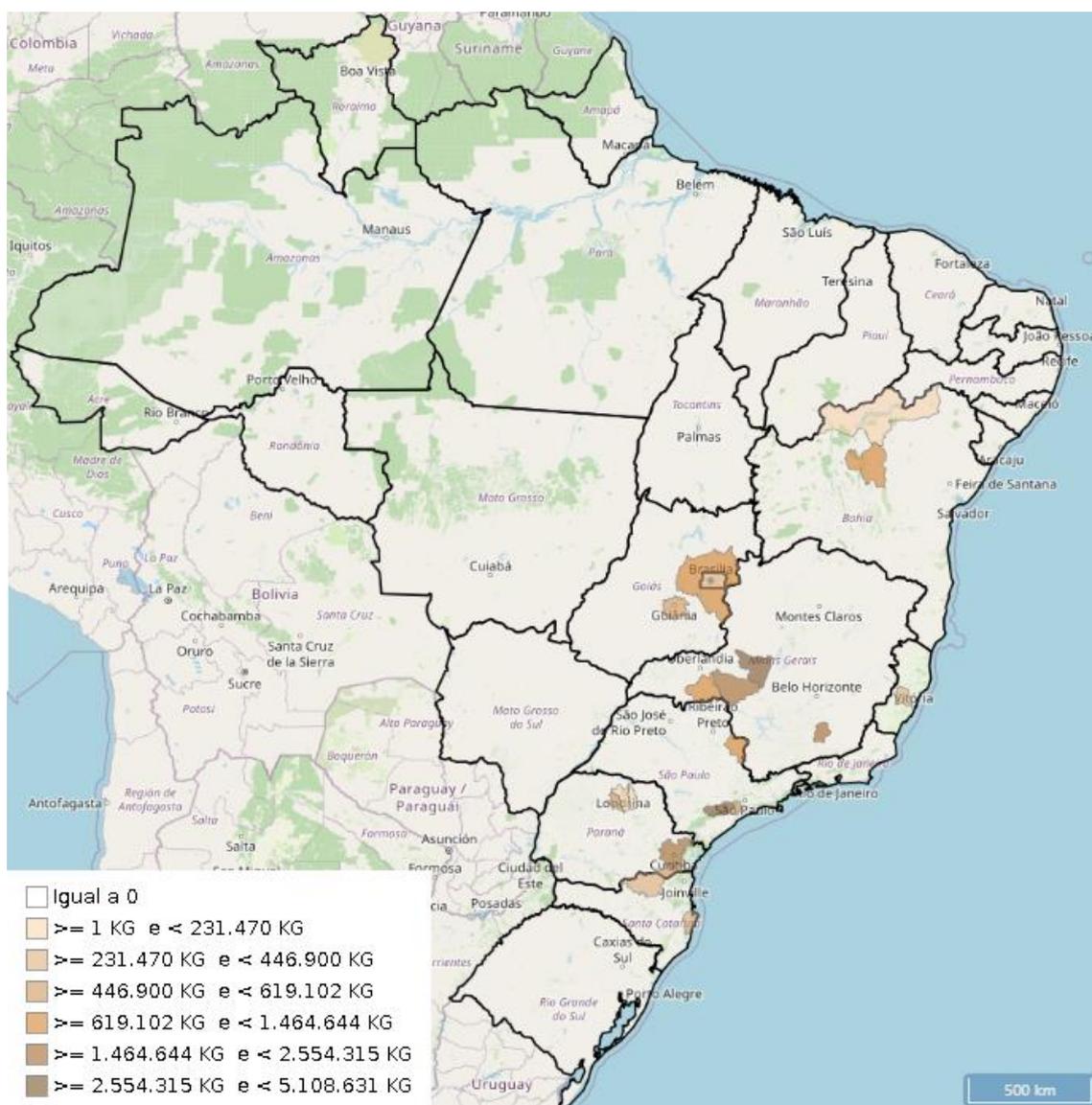


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	3.040 kg	34.880 kg	11.000 kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.108.630
PIEDADE-SP	4.149.782
ARAXÁ-MG	1.832.911
CURITIBA-PR	1.581.290
BARBACENA-MG	1.464.644
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.258.482
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.037.860
IRECÊ-BA	841.224

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
UBERABA-MG	619.102
GOIÂNIA-GO	559.629
ITAPECERICA DA SERRA-SP	541.952
RIO NEGRO-PR	493.685
APUCARANA-PR	446.900
BRASÍLIA-DF	327.811
FLORIANÓPOLIS-SC	293.462
CANOINHAS-SC	255.820
SANTA TERESA-ES	231.470
ASSAÍ-PR	156.020
JUAZEIRO-BA	146.800
LONDRINA-PR	135.893

Fonte: Conab

**Tabela 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.829.702
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.978.220
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.085.090
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.342.724
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.063.375
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.031.773
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	988.094
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	841.224
UBERABA-MG	UBERABA-MG	619.102
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	560.069
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	541.952
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	443.112
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	391.608
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	370.780
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	327.811
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	304.010
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	282.240
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	277.179
IRINEÓPOLIS-SC	CANOINHAS-SC	255.820
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	213.780

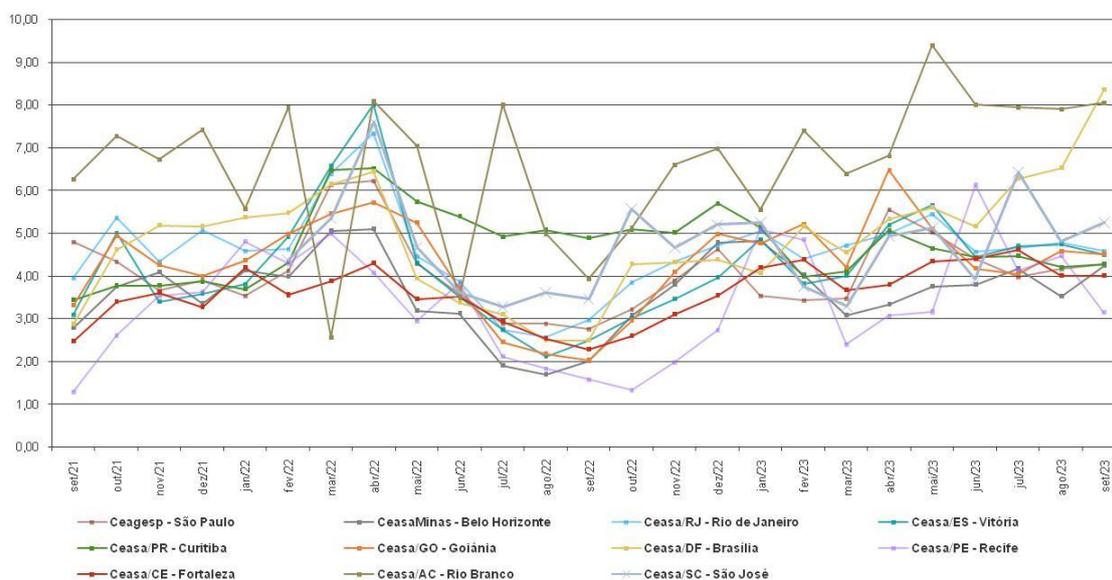
Fonte: Conab



## TOMATE

Em setembro, os preços do tomate, em termos da média ponderada, ficaram praticamente estáveis, alta de apenas 0,91%. Porém, quando detalhamos por Ceasa, nota-se que as variações de alta e de baixa foram, em algumas delas, sensíveis. Para os preços em alta, pode-se citar a Ceasa/DF - Brasília (27,85%) e a CeasaMinas - Belo Horizonte (20,27%). Para a baixa, aparece a Ceasa/PE - Recife (-29,53). Para os outros mercados com declínio de preço destaca-se também a Ceasa/ES - Vitória (-5,14%), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-4,05%) e a Ceasa/GO - Goiânia (-1,74%). As demais com incrementos de preço aparecem a Ceasa/SC - São José (9,33%), a Ceagesp - São Paulo (2,58%), a Ceasa/AC - Rio Branco (1,86%), e a Ceasa/PR - Curitiba (1,69%). Estável foi o preço na Ceasa/CE - Fortaleza (0,25%).

**Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

É preciso destacar que na observação do gráfico de preço médio, continua a tendência de aumento do preço desde agosto/setembro do ano passado, época que as cotações chegaram aos seus níveis mais baixos desde 2021. Quando se compara a variação de preço anual os percentuais positivos são, mais uma vez, significativos. Na média ponderada de setembro de 2023 em relação a setembro de 2022, a variação positiva alcança 55,9%.

Em setembro, a oferta do tomate a nível nacional variou negativamente. A queda foi de 6,8%. Entretanto, como se verificou anteriormente, os preços não tiveram

comportamento uniforme nas Ceasas. Eles variaram de acordo com as maiores ou menores entradas do fruto durante o mês, da mesma forma que em agosto. Este quadro é normal para a época. As variações de temperatura, atrasando ou acelerando a maturação e, conseqüentemente, proporcionando diminuição e aumento de oferta explica os preços oscilantes. Muitas vezes as amplitudes de variação são elevadas, proporcionando altas ou baixas sensíveis, não tendo influência o total comercializado mensal em cada Ceasa. As variações foram específicas para cada localidade, respondendo o preço mais rapidamente ou não às entradas nas Ceasas. Tanto é que, por exemplo, mercados com baixa de preço também tiveram comercialização em queda. É o caso da CeasaMinas - Belo Horizonte, onde o preço começa o mês em R\$ 3,00 o quilo, vai a R\$ 6,50 e volta a R\$ 3,00 o quilo no último dia de setembro. Na Ceasa/PE - Recife, o preço começa setembro a R\$ 4,30 o quilo e cede na segunda quinzena, chegando a ser vendido a R\$ 1,80, terminando o mês a R\$ 2,15 o quilo, na média do mercado. Na Ceasa/DF - Brasília onde na média o preço subiu 27%, ele respondeu as menores quantidades ofertadas no mercado, que na comparação com agosto, decresceu 17,4%. Também nessa Ceasa o tomate de melhor qualidade pressionou o preço para cima.

Não se deve esquecer, a origem desses envios, que no caso do tomate tem sua produção pulverizada. Como exemplo, a Ceagesp - São Paulo, em setembro, recebeu tomate de nove estados para compor sua oferta, quais sejam: do próprio estado, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, e Rio de Janeiro.

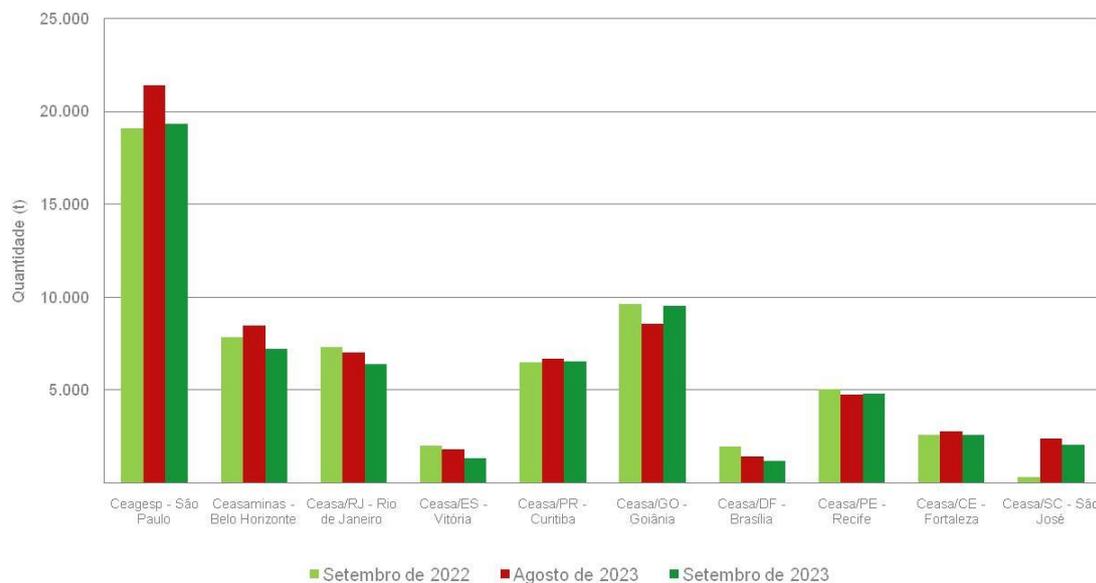
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

No começo de outubro, pode-se afirmar que os preços estão em queda. Diante das temperaturas elevadas, a maturação acelerada, a oferta está, por enquanto, em ascensão, fazendo com que os preços cedam. Na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, a média de outubro está 10% abaixo da média de setembro. Na Ceasa/PE - Recife, o preço está inferior em cerca de 15%. De modo inverso, na Ceasa/CE - Fortaleza, os preços continuam em alta, de 7%, na mesma comparação.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

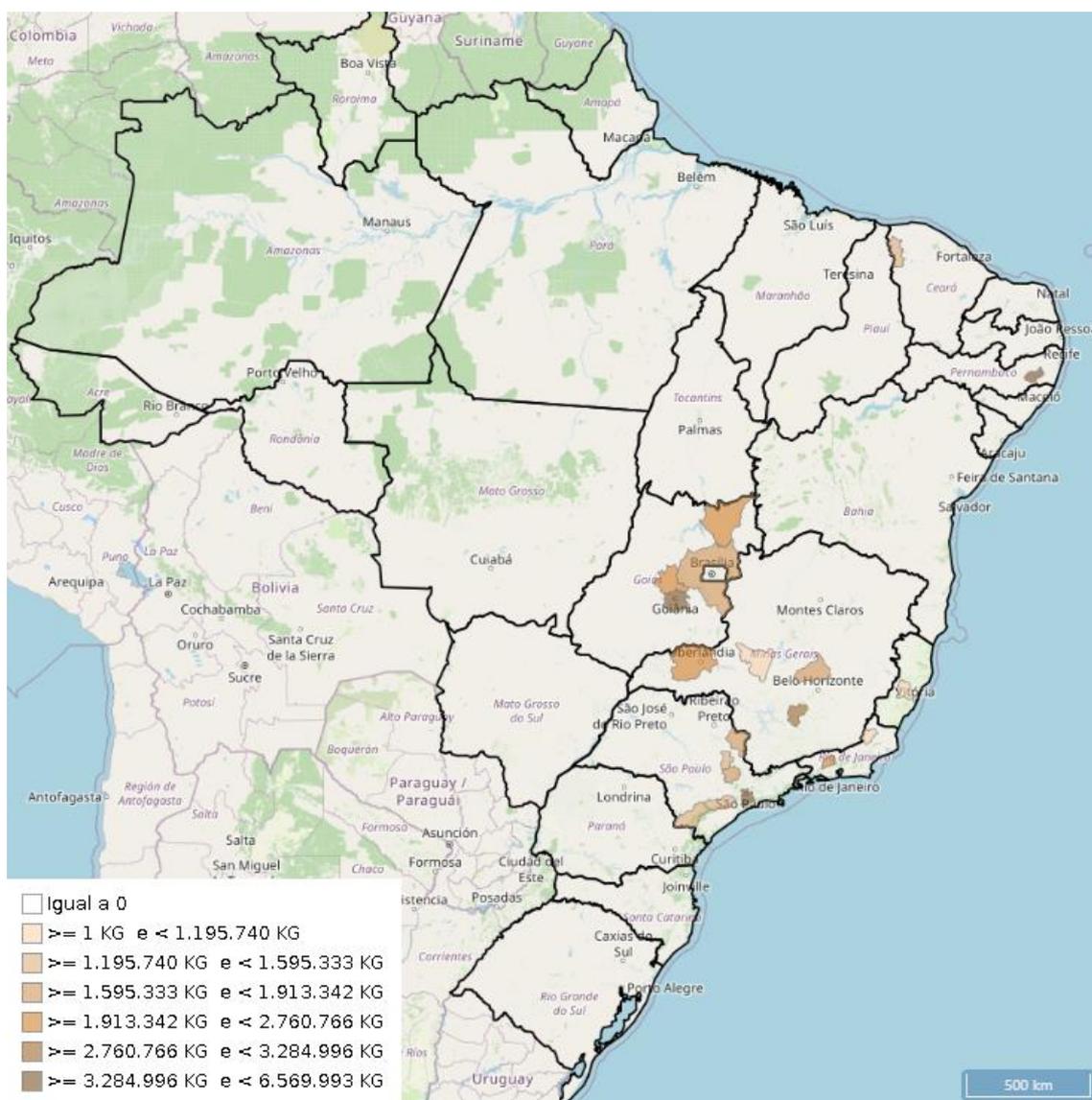


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	132.408 kg	82.800 kg	25.583 kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.569.992
MOJI MIRIM-SP	3.862.983
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.770.899
SÃO PAULO-SP	3.500.352
OLIVEIRA-MG	2.760.766
VASSOURAS-RJ	2.105.492
UBERLÂNDIA-MG	2.102.736
ANÁPOLIS-GO	2.043.717
CHAPADA DOS VEADÉIROS-GO	1.913.342

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.870.198
SETE LAGOAS-MG	1.810.957
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.732.117
CAMPINAS-SP	1.595.333
PIEDADE-SP	1.503.429
CAPÃO BONITO-SP	1.308.539
LIMEIRA-SP	1.197.722
IBIAPABA-CE	1.195.740
PATOS DE MINAS-MG	1.165.126
SANTA TERESA-ES	1.050.463
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.049.392

Fonte: Conab

**Tabela 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.738.199
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.499.752
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.076.092
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.446.266
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.381.391
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.913.342
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.760.906
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.636.187
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.623.248
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.506.404
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.418.097
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.121.906
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.120.060
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	897.838
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	814.362
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	812.172
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	BATATAIS-SP	775.164
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	741.396
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	740.518
LEME-SP	LIMEIRA-SP	724.692

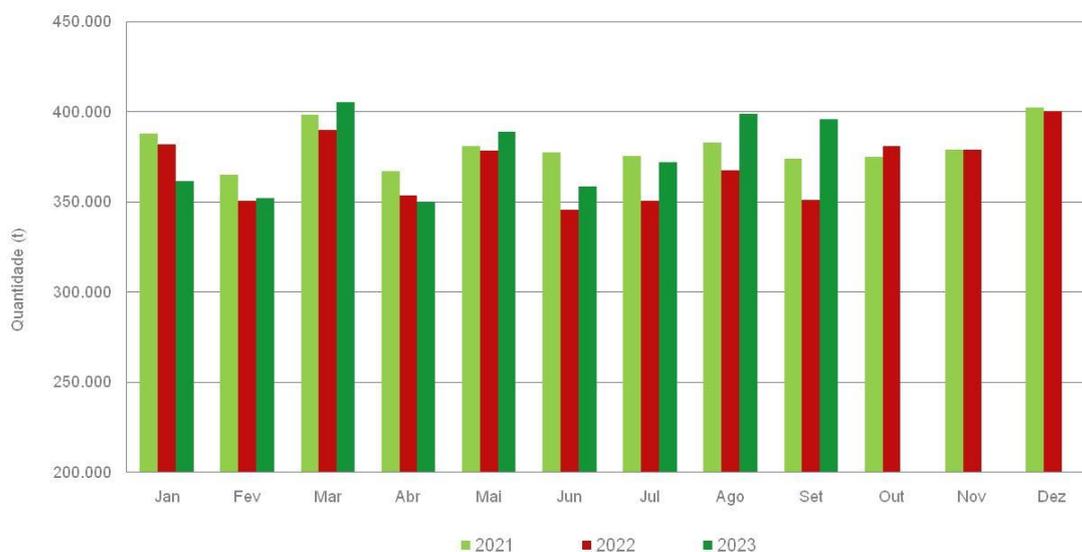
Fonte: Conab



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando os produtos que compõem o grupo das frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de setembro de 2023, o segmento apresentou queda de 0,8% em relação ao mês anterior e aumento de 12,6% em relação ao mesmo mês de 2022. Em relação a setembro de 2021, houve elevação de 5,8%.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Conab

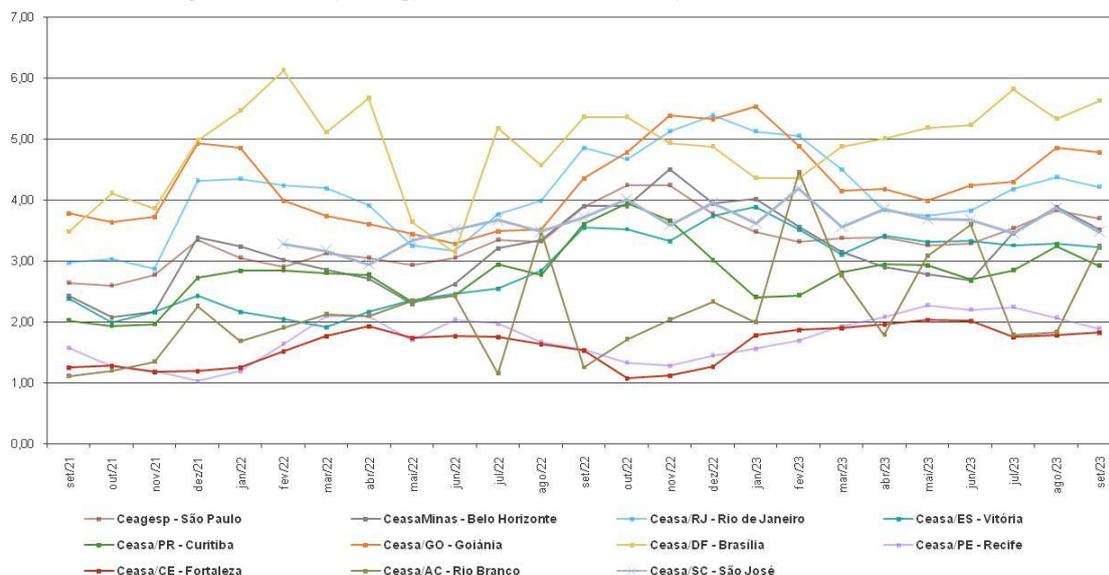
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



## BANANA

No mercado da banana, ocorreram quedas na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (-9,44%), Ceasa/PR - Curitiba (-10,08%), Ceasa/SC - São José (-9,94%) e Ceasa/PE - Recife (-8,84%), além da alta na Ceasa/DF - Brasília (5,7%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 4,57%.

**Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram quedas na maioria das Ceasas, a exemplo da CeasaMinas - Belo Horizonte (-30%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-8%), Ceasa/PR - Curitiba (-5%) e Ceasa/GO - Goiânia (-41%), além de alta destacada na Ceasa/ES - Vitória (6%). Já em relação a setembro de 2022, em relevo a elevação na Ceagesp - São Paulo (21,7%) e Ceasa/CE - Fortaleza (48%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu queda de 4% em relação ao mês anterior.

Em setembro, o mercado atacadista de banana registrou queda das cotações e também da comercialização na maioria dos entrepostos atacadistas. A queda na comercialização pode ser explicada pelo feriado prolongado de 7 de setembro. Já a queda nos preços justifica-se pela boa oferta de banana prata oriunda tanto do sul quanto do norte mineiro, na microrregião de Janaúba, que forneceu mais de 11 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, e de praças nordestinas como regiões produtoras do Ceará, que forneceram às Ceasas quase 5 mil toneladas de bananas de boa qualidade. Ocorreu amadurecimento acelerado das frutas nessas regiões por causa

da elevação das temperaturas. Assim, fez-se necessária a aceleração da colheita que, diga-se de passagem, esteve dotada de bananas com boa qualidade. A demanda, que no início do mês esteve relativamente fraca, ganhou intensidade e deve continuar da mesma maneira em outubro, com a continuidade do calor e das cotações mais baixas da variedade em questão.

Já o mercado de banana nanica começou o mês com leve elevação da oferta no norte catarinense e no Vale do Ribeira (SP), que forneceram às centrais de abastecimento, respectivamente 4,19 mil e 5,06 mil toneladas. No entanto, no decorrer do mês, por causa de oscilações de temperaturas, a colheita diminuiu, o que não foi suficiente para segurar a queda de preços, já que a demanda também diminuiu, seja por causa dos altos preços cobrados em algumas localidades, seja por causa da diminuição da qualidade da fruta, reflexo de falta de chuvas e oscilação das temperaturas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

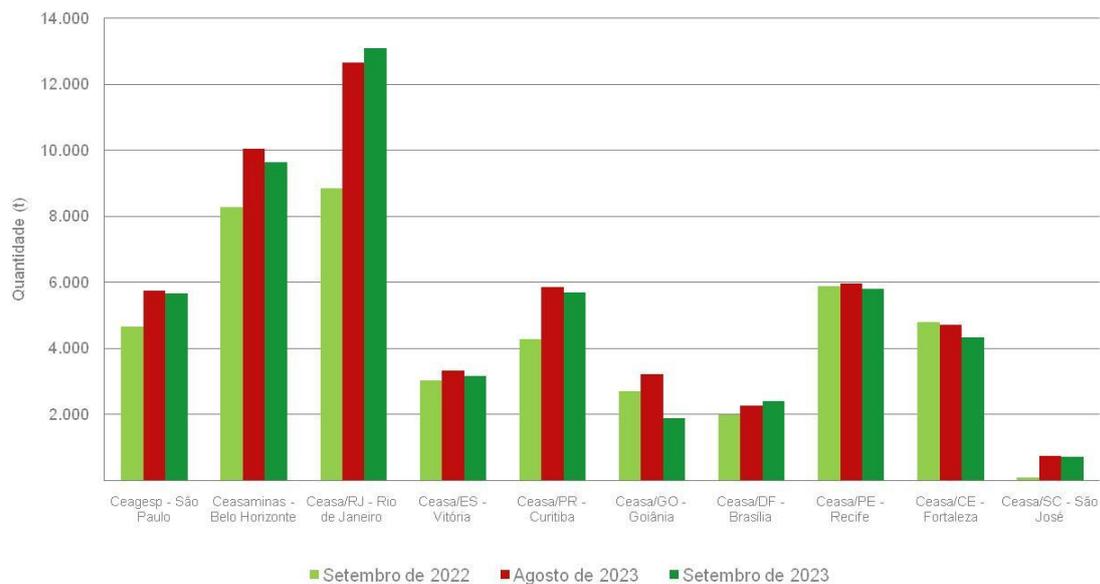
No período considerado, o preço da banana nanica foi estável na maioria das Ceasas; destaque para a movimentação altista na Ceasa/SP - Campinas (9%), Ceasa/RS - Caxias do Sul (6,1%) e queda Ceasa/PB - João Pessoa (-10,4%). No que diz respeito à banana prata, destaque para a queda na Ceasa/SP - Campinas (-6,2%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12,5%) e AMA/BA - Juazeiro (-5,6%) e alta na Ceagesp - São José do Rio Preto (9,8%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre outubro/novembro/dezembro, haverá precipitações abaixo da média climatológica nas principais regiões produtoras de banana prata (à exceção do Vale do Ribeira/SP) e acima da média para a cultura da banana nanica, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Isso pode ser positivo para a produção de banana prata e para a recuperação das plantas produtoras de banana nanica.

### **Quantidade comercializada**

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

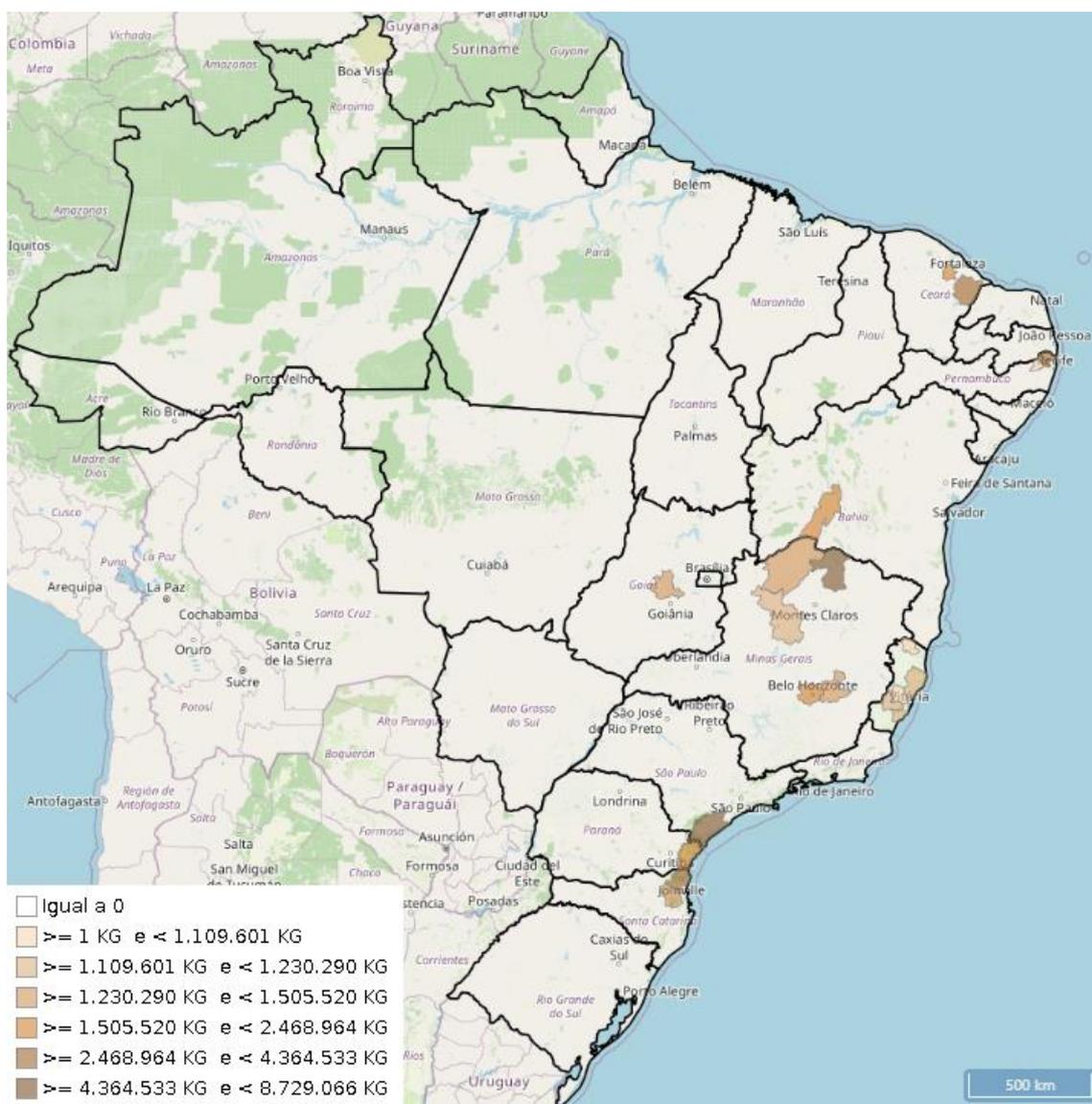


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	534.045 kg	335.635 kg	236.575 kg

Fonte: Conab

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.729.065
REGISTRO-SP	5.064.046
JOINVILLE-SC	4.193.506
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.761.725
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.468.964
BATURITÉ-CE	2.463.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.313.965
BELO HORIZONTE-MG	2.101.740

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PARANAGUÁ-PR	1.505.520
JANUÁRIA-MG	1.414.641
ITABIRA-MG	1.381.956
BLUMENAU-SC	1.366.406
ANÁPOLIS-GO	1.230.290
PIRAPORA-MG	1.195.539
LINHARES-ES	1.146.595
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.124.130
GUARAPARI-ES	1.109.601
SANTA TERESA-ES	960.015
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	875.188
MONTANHA-ES	815.980

Fonte: Conab

**Tabela 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	4.077.152
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.603.985
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	3.569.243
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.417.204
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.977.020
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.743.380
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	1.301.686
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	1.298.440
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.250.686
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.242.980
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.241.742
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.146.595
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.136.960
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.032.223
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	994.550
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	815.980
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	805.798
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	784.370
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	719.258
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	706.501

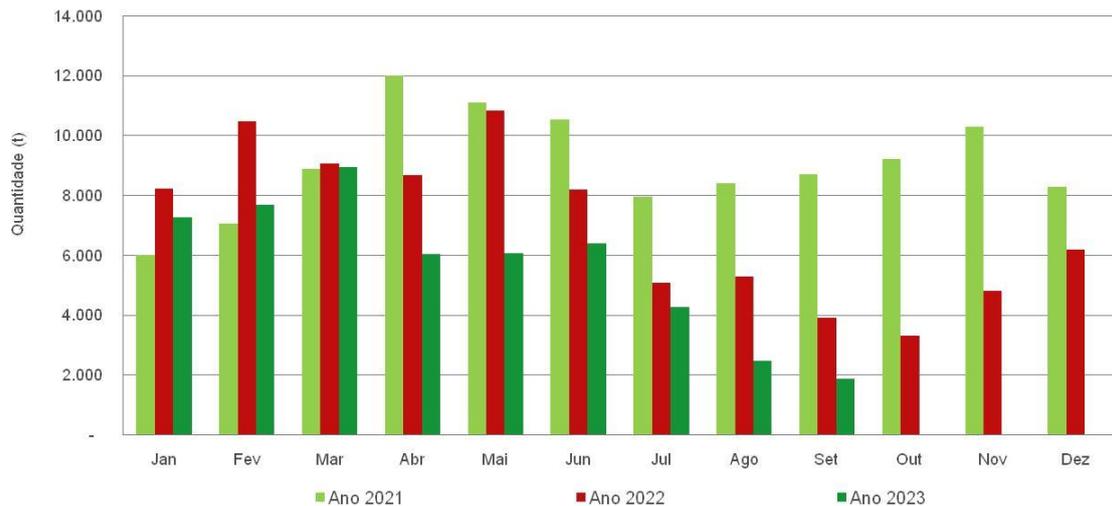
Fonte: Conab

## Exportação

As vendas externas nos primeiros nove meses de 2023 tiveram um volume de 51,3 mil toneladas, número inferior 26,7% em relação ao mesmo período de 2022 e inferior 36,6% na comparação com o mesmo período de 2021. Isso ocorreu na esteira da menor produção de banana nanica (menores investimentos e tempestades que atingiram a região catarinense), das cotações mais atrativas no mercado interno, da redução do volume embarcado para o Mercosul, como nos meses anteriores, por conta de restrições na Argentina, e da queda das exportações de banana no âmbito mundial.

Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Ceará (19%), Rio Grande do Sul (14%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais países compradores foram Uruguai (42%), Argentina (38%), Países Baixos (7,8%) e Polônia (2,75%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



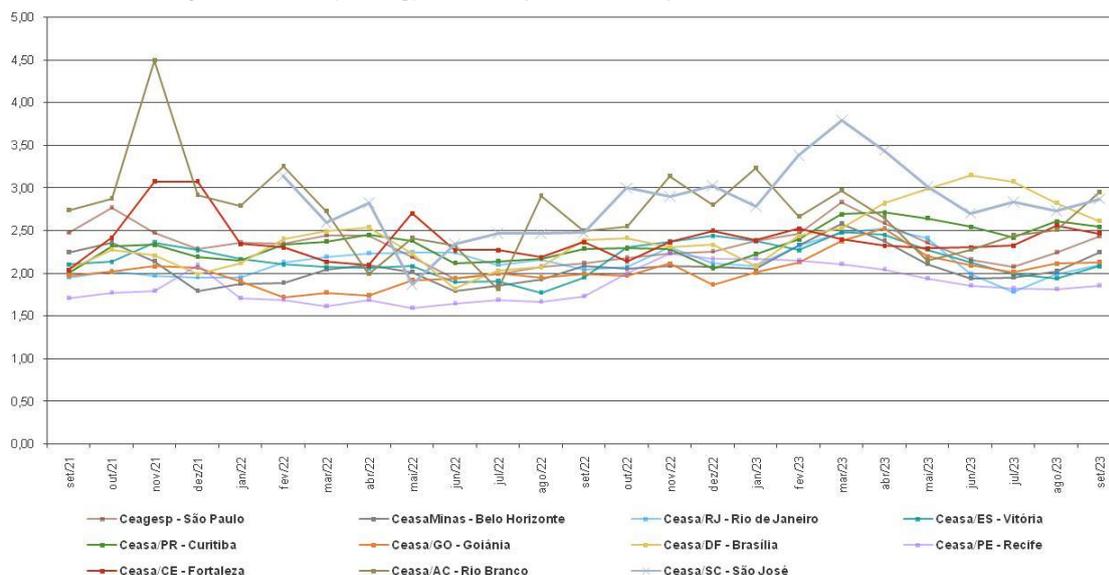
Fonte: Comex Stat



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações na maior parte das centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceagesp - São Paulo (8,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,81%), Ceasa/ES - Vitória (7,28%) e Ceasa/AC - Rio Branco (17,55%). Queda destacada aconteceu na Ceasa/DF - Brasília (-7,39%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 4,95%.

**Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na Ceagesp - São Paulo (-4%), Ceasa/GO - Goiânia (-40%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-61%), além de altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (4%) e Ceasa/PR - Curitiba (7%). Para o conjunto das Ceasas, a queda foi de 5% em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2022, destaque para a queda na Ceasa/ES - Vitória (-18%) e Ceasa/PE - Recife (-13%) e alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (6%).

Para o mercado de laranja, setembro foi caracterizado pela elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, além de demanda forte nos centros consumidores (a não ser nos dias próximos ao feriado de 7 de setembro) a partir da segunda semana do mês por causa das elevadas temperaturas. Como a oferta esteve controlada, por causa do alto consumo de laranjas para moagem, os preços subiram na maior parte dos entrepostos atacadistas. No entanto o calor, que provocou aumento da demanda em setembro, se for muito intenso e por período prolongado pode causar perda na qualidade das frutas (elas ficam murchas), mesmo que algumas chuvas sejam

registradas, assim como poderá comprometer as floradas nos pomares de sequeiro, a partir de outubro.

A indústria, dentro do cenário de aproveitamento dos altos preços do suco no mercado internacional e de oportunidades abertas em outros países, demandou bastantes frutas no mercado spot. O processamento das laranjas precoces (hamlin, westin, rubi e outras) findou nas indústrias, e em outubro a atividade será dominada pela moagem da laranja pera. Das 314 milhões de caixas pertencentes à safra 22/23, 265 milhões de caixas foram processadas pela indústria produtora de suco. Ou seja, 84,3% de toda safra no cinturão citrícola, consoante a CitrusBr. Portanto, 15,7% foram destinadas ao consumo in natura, com parte desse percentual a passar pelas Ceasas. De outro lado, os estoques globais de suco de laranja brasileiro, em posse de seus associados em 30 de junho de 2023, diminuíram 40,7% em relação à safra anterior (de 143 mil caíram para 84 mil toneladas). Essa diminuição consistente e continuada dos estoques nas últimas três temporadas foi fundamental para a elevação de preços do suco no mercado internacional, já que o Brasil é o maior produtor de laranja e suco de laranja do mundo.

O cinturão citrícola forneceu 35,9 mil toneladas para as Ceasas em setembro, queda de 8,5% em relação àquilo que foi fornecido em agosto, ratificando o maior consumo da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 7,09 mil toneladas (alta de 15% em relação a junho), seguida por Goiânia (GO), com 2,5 mil toneladas.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

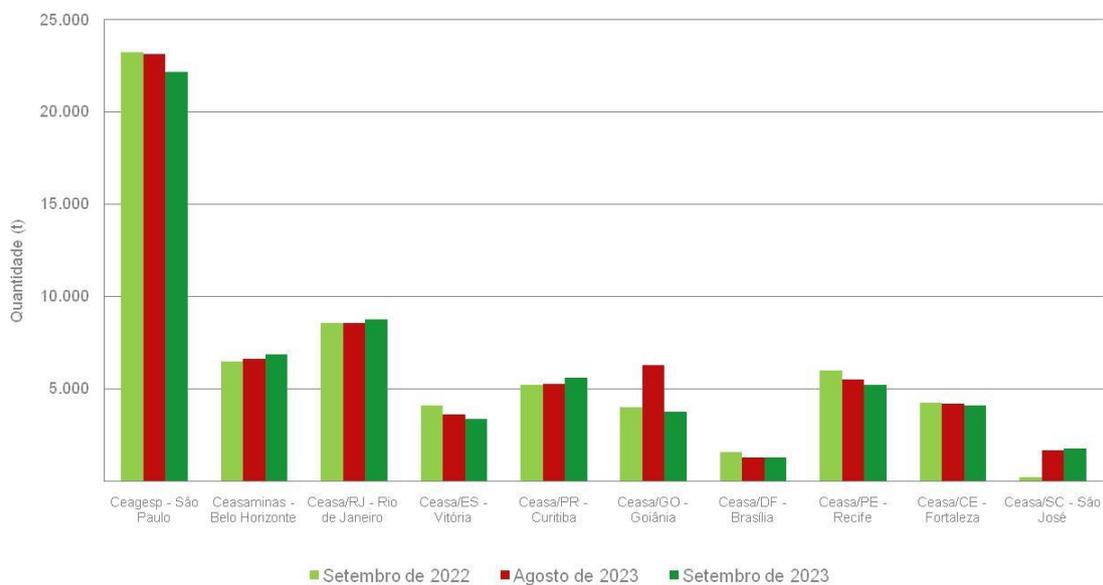
No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou subiu na maioria dos entrepostos atacadistas; Destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceasa/AL - Maceió (31,4%), Ceasa/PE - Recife (18,4%), Ceasa/PR - Curitiba (10%), Ceasa/RN - Natal (7%) e Ceasa/RS - Caxias do Sul (18%).

Para o trimestre outubro/novembro/dezembro, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras e as precipitações na média ou acima dela na maior parte do cinturão citrícola. Isso poderá denotar boa produção e produtividade, principalmente para o período de enchimento as frutas, ao contrário de safras anteriores, bastante afetadas pelo fenômeno *La Niña*.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

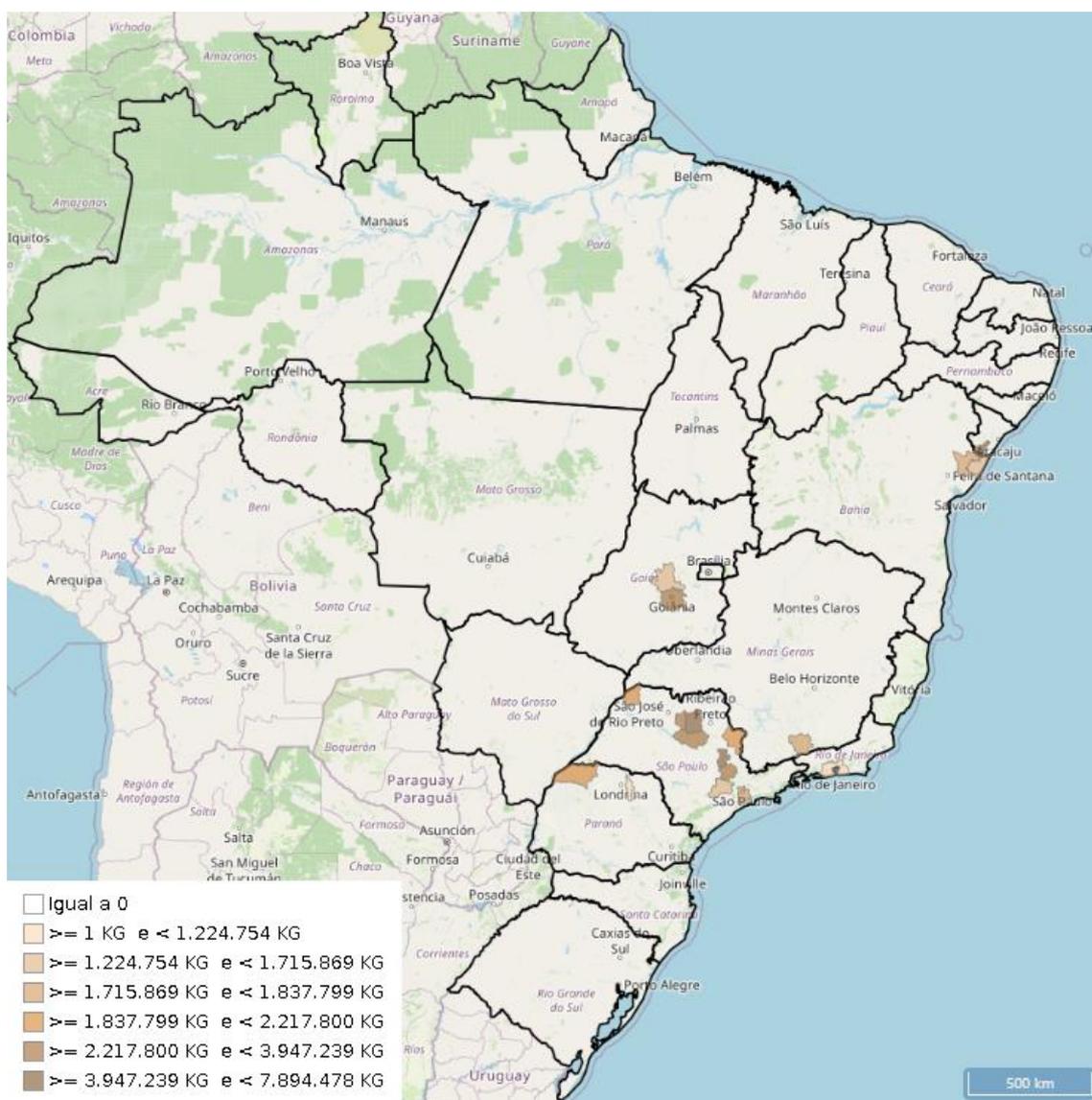


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	2.580 kg	21.750 kg	8.460 kg

Fonte: Conab

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	7.894.477
BOQUIM-SE	7.088.456
JABOTICABAL-SP	5.062.722
PIRASSUNUNGA-SP	4.218.742
MOJI MIRIM-SP	4.209.481
CAMPINAS-SP	2.601.855
GOIÂNIA-GO	2.500.851
ARARAQUARA-SP	2.302.344

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CATANDUVA-SP	2.217.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.150.105
JALES-SP	2.096.204
PARANAÍ-PR	1.837.799
ANDRELÂNDIA-MG	1.822.815
ALAGOINHAS-BA	1.748.530
SÃO PAULO-SP	1.715.869
ENTRE RIOS-BA	1.664.300
SOROCABA-SP	1.427.725
ANÁPOLIS-GO	1.224.754
RIO DE JANEIRO-RJ	1.170.280
ASSAÍ-PR	790.073

Fonte: Conab

**Tabela 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.384.650
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.318.690
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.045.192
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.732.745
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.721.577
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.354.485
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.118.766
SÃO VICENTE DE MINAS-MG	ANDRELÂNDIA-MG	1.796.815
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.715.869
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.711.935
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.660.718
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	1.577.530
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.352.535
TRINDADE-GO	GOIÂNIA-GO	1.271.880
ALTO PARANÁ-PR	PARANAÍ-PR	1.205.269
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.168.550
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.115.225
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.050.640
PINDORAMA-SP	CATANDUVA-SP	1.032.825
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.031.180

Fonte: Conab

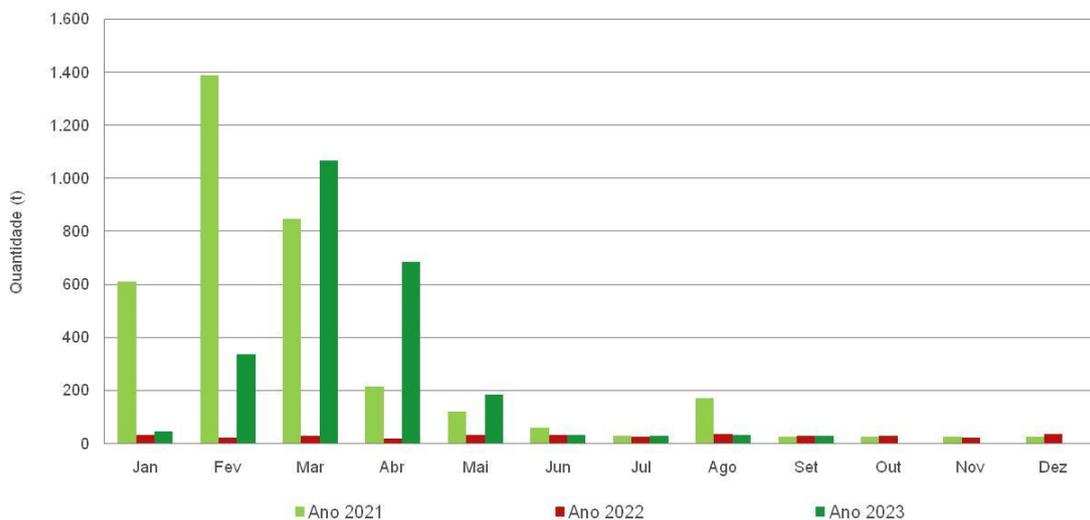
## Exportação

As vendas externas de laranja de janeiro a setembro de 2023 tiveram um volume acumulado de 2.453 toneladas, número superior em mais de 1.000% em relação ao mesmo período de 2022. O volume comercializado em setembro caiu 14% na comparação com agosto desse ano e caiu 5% no que diz respeito a setembro de 2022.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja registraram alta na parcial atual, com um volume acumulado de 2 milhões de toneladas, 13% superior em relação aos primeiros nove meses de 2022. Mercados americanos foram afetados pela baixa safra na temporada (problemas na Flórida); soma-se a isso o fato de que México e Espanha também tiveram problemas, num contexto em que as safras enfrentaram secas severas e reduções nas colheitas, ao mesmo tempo em que foi consolidada uma forte demanda por laranjas em seus mercados de frutas frescas.

Os principais destinos das vendas continuaram sendo a Europa e os EUA. No contexto da perspectiva de estimativa de safra 23/24 para a fruta no cinturão citrícola, além da forte demanda externa por conta de problemas em países produtores, a tendência é de continuidade das boas vendas externas.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



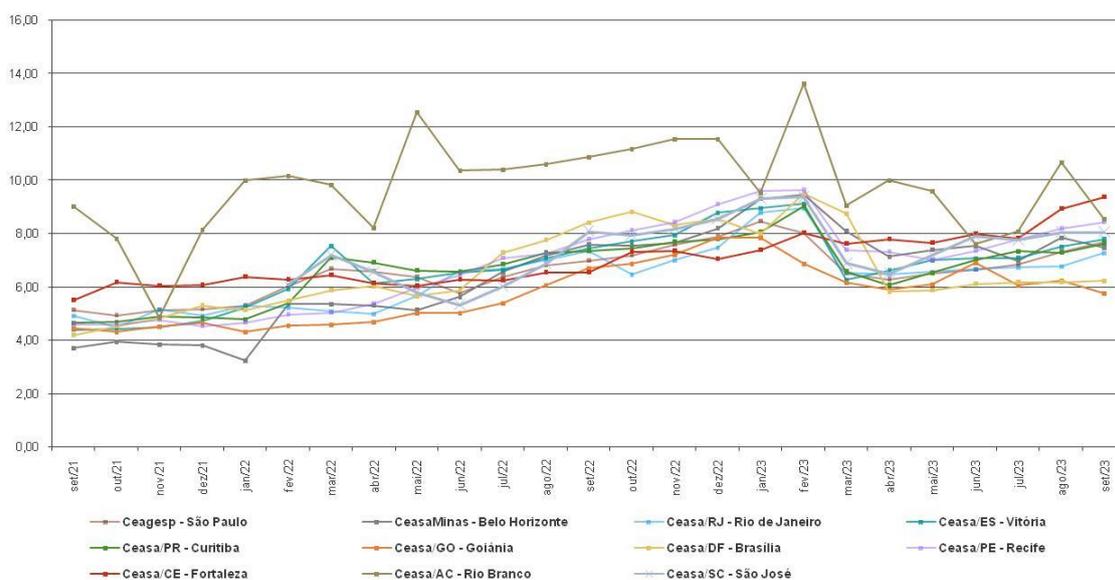
Fonte: Comex Stat



## MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, foram registradas pequenas elevações na maior parte das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - São Paulo (5,44%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,38%), Ceasa/PR - Curitiba (4,69%), Ceasa/CE - Fortaleza (4,88%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/GO - Goiânia (-7,1%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 3,21%.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para o descenso na Ceasa/GO - Goiânia (-38%), Ceasa/DF - Brasília (-43%) e Ceasa/PE - Recife (-13%), além das elevações na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (20%) e Ceasa/SC - São José (9%). Em relação a setembro de 2022, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (16,5%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (57,1%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (-56,2%).

No mercado de maçã, a direção do comportamento das variáveis preço e quantidade seguiu o caminho de elevação para as cotações e queda para a comercialização na maioria das Ceasas (descenso de 4% no cálculo da média ponderada), comportamento tradicional nesse período do ano, em que os estoques das companhias classificadoras vão paulatinamente diminuindo. Em Fraiburgo/SC, por exemplo, os estoques estão praticamente encerrados, e outras regiões devem também ter seus estoques consumidos em outubro e novembro, consoante a Esalq/Cepea. A ascensão de preços só não foi maior por causa do papel das importações, em alta em relação ao ano

anterior, e à demanda apenas regular na maior parte do mês – feriado prolongado e diminuição das temperaturas tiveram impacto nela; essa veio a cair um pouco mais na última semana, notadamente para a variedade fuji. Já a variedade gala teve maior aceitação por conta das maçãs estarem maiores.

No que diz respeito à próxima safra, o período de dormência se encerrou com atraso em diversos pomares catarinenses e gaúchos. Em muitos deles as horas-frio acumuladas foram menores em relação a anos anteriores. Tendo em vista essa realidade, foi iniciada a fase da brotação, que precede a fase da florada, a ser iniciada em outubro. Devido ao fenômeno *El Niño*, esse ano as chuvas podem ser mais intensas nessa fase da produção. Assim, produtores deverão redobrar o cuidado e os tratamentos com as plantas, a fim de que possíveis perdas sejam mínimas.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com mais de 16,99 mil toneladas, alta de 2,66% em relação a agosto; e as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 10,76 mil toneladas (queda de 11,73% na comparação com o mês anterior), além de São Paulo, com pouco mais de 3,05 mil toneladas (alta de 17,6% em relação a agosto).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

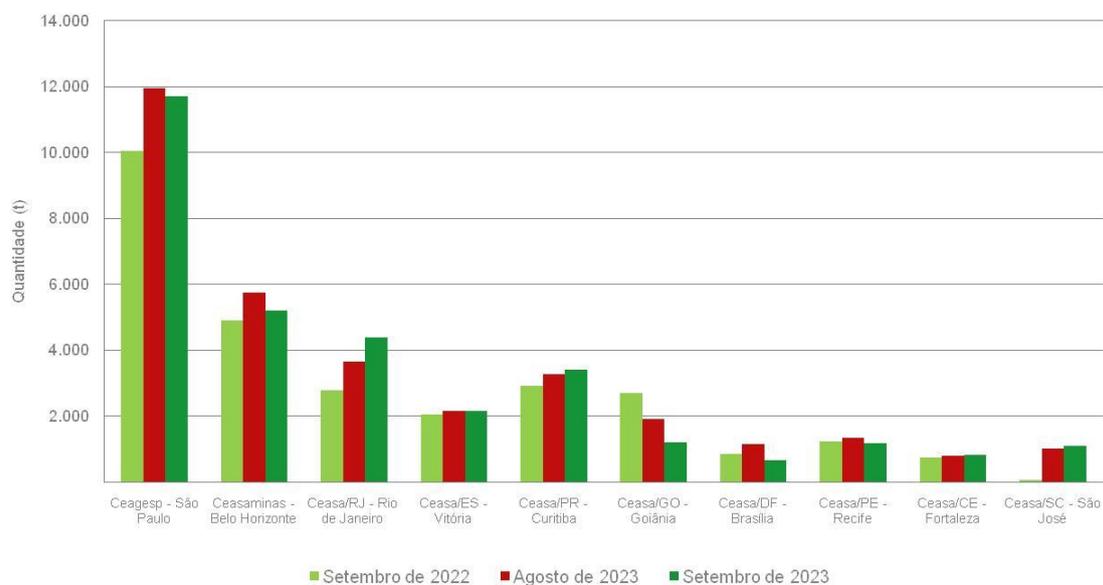
Para o período considerado, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram na maioria das centrais de abastecimento; em evidência, as elevações AMA/BA - Juazeiro (17%), Ceasa/PB - João Pessoa (43,2%) e Ceasa/PR - Cascavel (10,3%), além de queda na Ceagesp - São José do Rio Preto (-6,26%). A alta consistente de preços no segundo semestre está relacionada ao controle da oferta executado pelas classificadoras das variedades fuji e gala.

Em relação ao trimestre outubro/novembro/dezembro, a tendência é de presença de chuvas acima da média e de temperaturas acima da média climatológica na Região Sul, o que poderá afetar o período da florada, notadamente para as plantas que não estão localizadas na serra gaúcha e catarinense, que por serem muito frágeis podem apresentar deterioração rápida.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

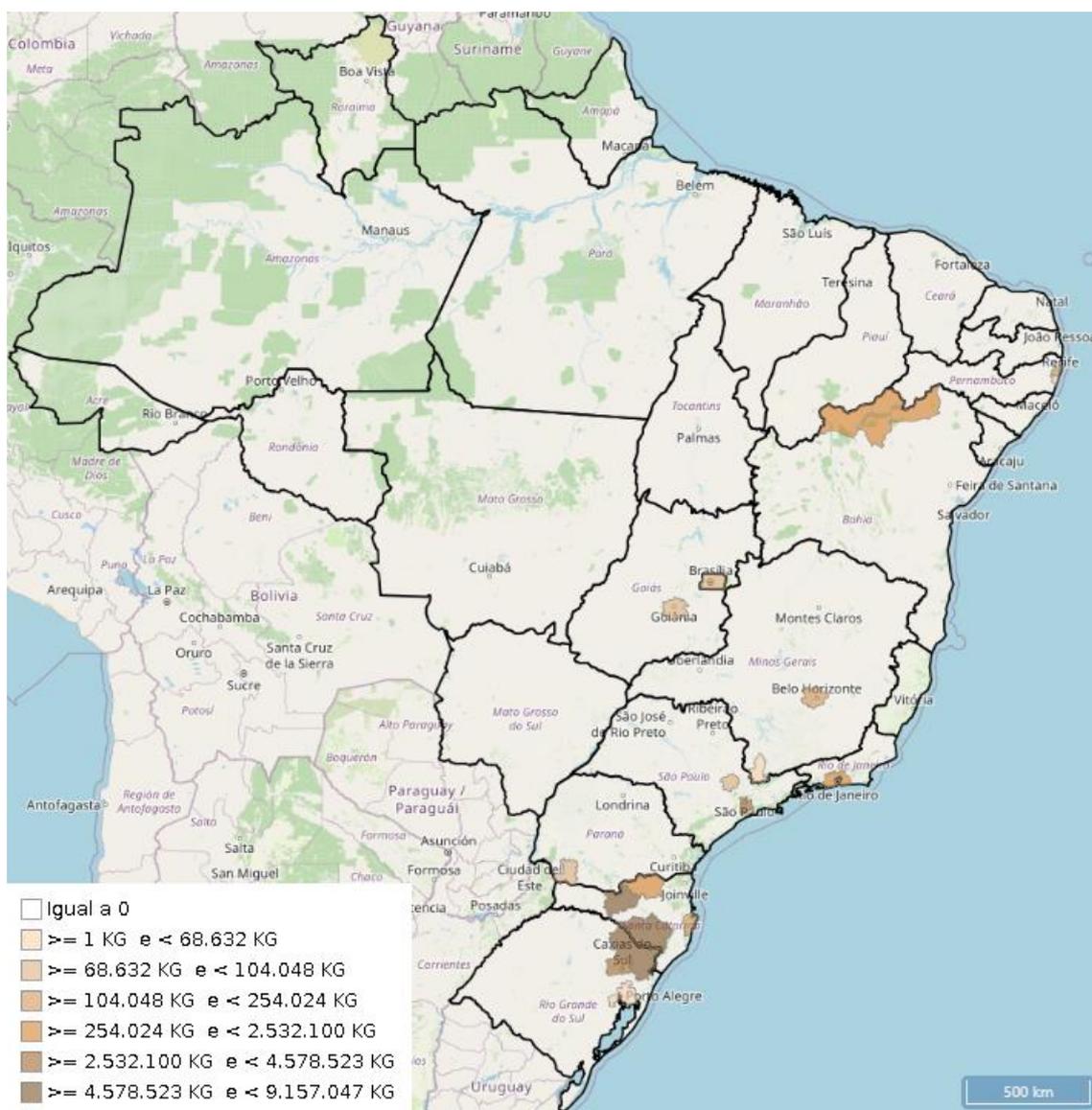


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	54.522 kg	11.592 kg	-

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.157.046
VACARIA-RS	8.174.538
JOAÇABA-SC	7.192.313
SÃO PAULO-SP	3.049.052
CAXIAS DO SUL-RS	2.532.100
IMPORTADOS*	2.488.841
RIO DE JANEIRO-RJ	921.304
CANOINHAS-SC	274.620

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
JUAZEIRO-BA	254.024
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	190.680
FLORIANÓPOLIS-SC	176.987
BELO HORIZONTE-MG	104.972
RECIFE-PE	104.048
GOIÂNIA-GO	94.212
BRASÍLIA-DF	74.882
FRANCISCO BELTRÃO-PR	72.818
CAMPINAS-SP	68.632
POUSO ALEGRE-MG	54.871
PORTO ALEGRE-RS	50.000
SUAPE-PE	47.065

\*Maçã Importada

Fonte: Conab

**Tabela 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.735.223
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.631.631
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.524.715
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.049.052
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.488.841
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.856.539
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.614.154
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	999.094
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	921.304
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	373.593
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	293.733
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	274.620
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	254.024
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	238.406
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	190.680
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	150.152
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	116.478
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	109.780
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	104.972
RECIFE-PE	RECIFE-PE	104.048

\*Maçã Importada

Fonte: Conab

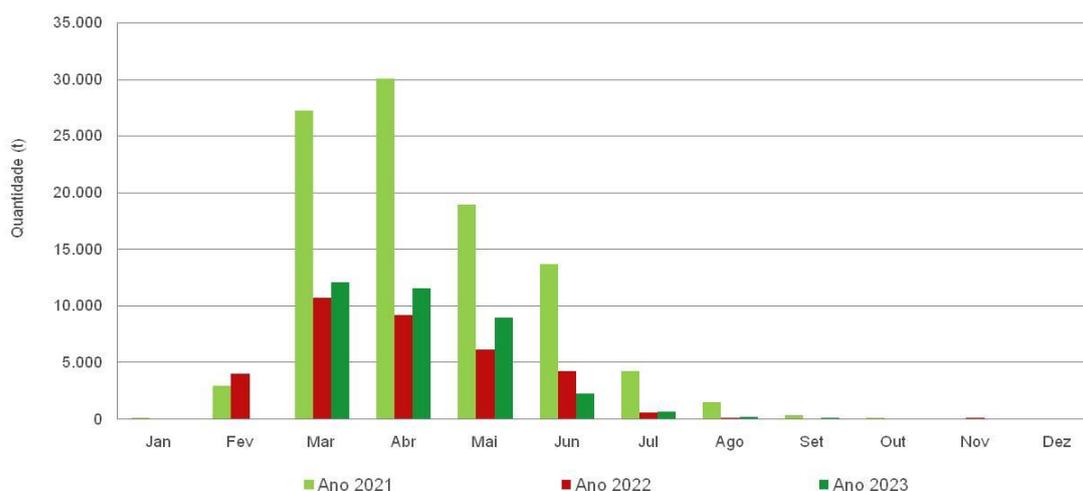
## Exportação

As vendas externas de maçã de janeiro a setembro de 2023 tiveram um volume de 35,8 mil toneladas, número 2,54% superior em relação ao mesmo período de 2022 e menor 63,8% em relação aos nove primeiros meses de 2021. Os estados exportadores no mês foram Rio Grande do Sul (80%) e Santa Catarina (20%), e os principais compradores foram a Índia (38%), Bangladesh (19%), Emirados Árabes (9%) e Portugal (10%).

As importações totais de janeiro a setembro de 2023 tiveram um volume de 91,96 mil toneladas, superior em 16% no que tange ao mesmo período do ano anterior. As importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,47 mil toneladas em setembro, estabilidade em relação a agosto e 34% maior em relação ao julho. As compras de maçã do exterior foram importantes para diminuir a força que as companhias classificadoras possuem para ditar preços no mercado interno. Deve-se notar que, em relação às exportações da maçã *in natura*, o volume enviado no segundo semestre não deve aumentar tanto, pois grandes consumidores de maçãs miúdas estão com problemas e há pouca oferta de contêineres para embarque.

Já o volume de suco de maçã enviado, segundo a SECEX, continuou elevado, pois a safra 22/23, maior do que anterior, permitiu que mais maçãs fossem direcionadas para a indústria produtora de suco. O principal destino desse produto foi os EUA (mais de 80% dos envios), seguido por Japão e Alemanha.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



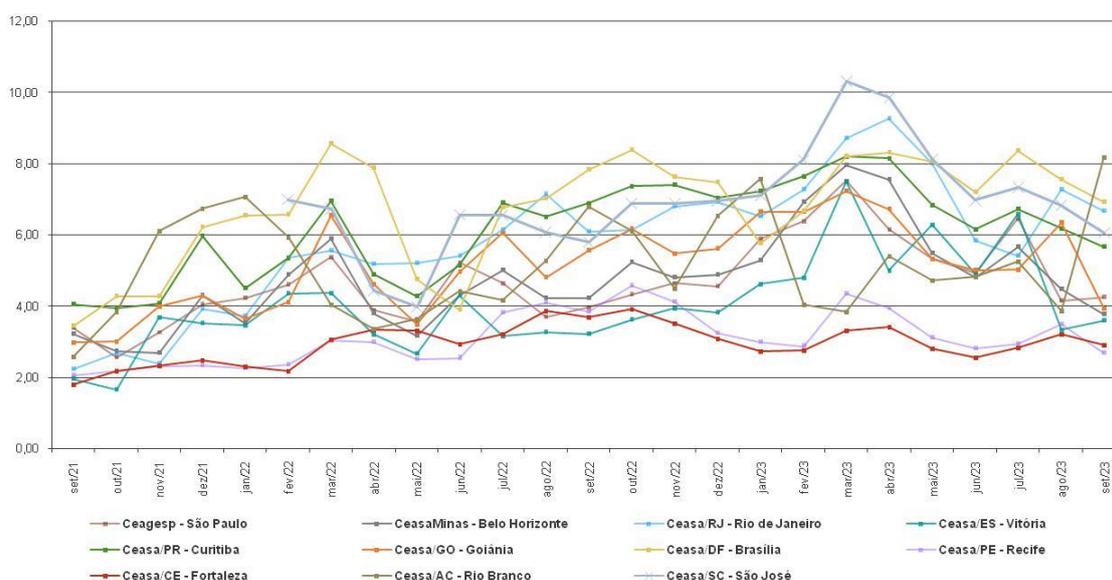
Fonte: Comex Stat



## MAMÃO

No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, ocorreram quedas na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (-16,01%), Ceasa/SC - São José (-11,32%), Ceasa/GO - Goiânia (-38,15%) e Ceasa/PE - Recife (-23,06%), além de alta na Ceasa/ES - Vitória (7,76%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve quedas de 9,68% nas cotações.

**Gráfico 24:** Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já em relação à quantidade comercializada, em relevo as quedas na Ceasa/ES - Vitória (-14%), Ceasa/GO - Goiânia (-4%) e Ceasa/DF - Brasília (-11%), além das altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (9%) e Ceasa/PE - Recife (17%). Pelo cálculo da média ponderada, houve pequena alta de 1%. Em relação a setembro de 2022, destaque para as altas na CeasaMinas - Belo Horizonte (26%), Ceasa/GO - Goiânia (50,8%) e Ceasa/SC - São José (632%).

A queda das cotações na maioria das Ceasas e a oscilação da comercialização do mamão no mês de setembro foram devidas, principalmente, à presença de maior oferta do mamão papaya em relação ao mamão formosa em alguns entrepostos atacadistas em relação a outros, além das negociações para a compra dos produtos, a presença de um feriado prolongado (vendas foram limitadas) e da demanda ter crescido a partir da segunda quinzena do mês com maior força em decorrência da elevação das temperaturas. E se não fosse a presença de maior volume comercializado da variedade

papaya, advinda de diversas regiões produtoras, mas com maior volume do sul baiano, os preços poderiam até mesmo ter subido, pois a presença mais intensa dessa variedade pressionou as cotações do formosa no sentido de queda, mesmo face à realidade de baixa oferta dessa variedade, exceto nas praças do norte mineiro e oeste baiano.

Para o mês de outubro, é esperada diminuição da oferta do papaya e aumento das temperaturas, o que tende a estimular a demanda. Assim, os preços tenderão a subir, mesmo que o calor provoque a multiplicação de doenças nos mamoeiros. Somente em fins de outubro/início de novembro é que a colheita da variedade formosa deve aumentar, fruto de investimentos feitos no ano passado e início do ano corrente.

Efetuada a análise da tabela acerca das origens das frutas para os entrepostos atacadistas e feita a comparação com o mês anterior percebeu-se que aconteceu aumento de 5,24% dos envios das regiões baianas às Ceasas (15,05 mil toneladas), estabilidade em Mossoró (RN), uma região exportadora, e queda de 4,9% nas praças capixabas (9,48 mil toneladas).

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

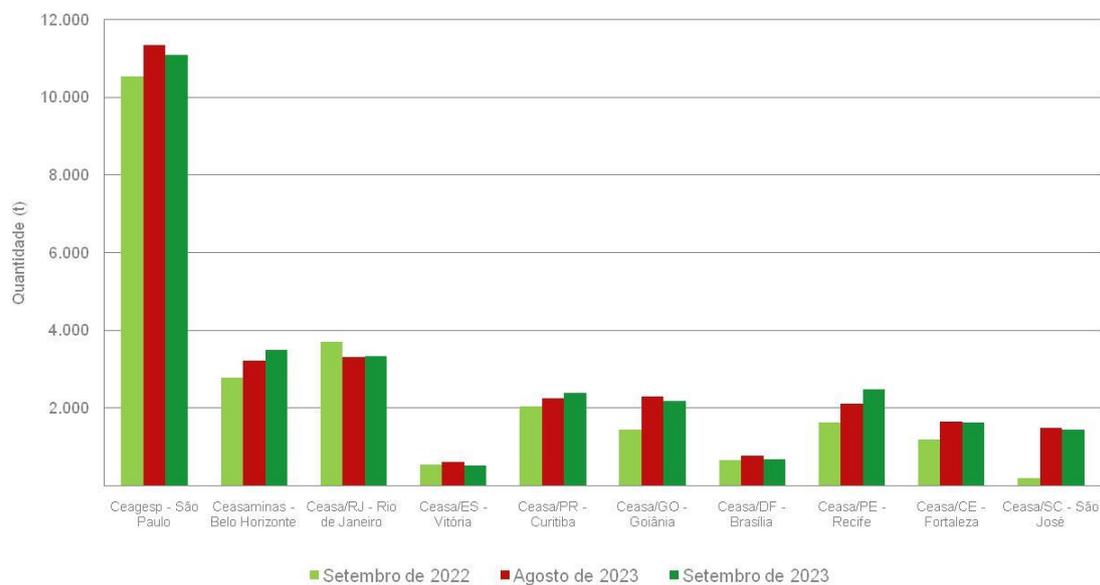
No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis ou subiram na sua maioria; destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,5%), Ceagesp - São José dos Campos (30,2%) e Ceasa/ES - Vitória (13%), além de quedas na Ceasa/MA - São Luiz (-34%) e Ceasa/CE - Fortaleza (-23%). Já para o atacado para o mamão papaya, as frutas subiram de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/ES - Vitória (24%), Ceasa/PR - Cascavel (15,8%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (7,14%).

A previsão de chuvas para o trimestre outubro/novembro/dezembro estará levemente abaixo da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, com maior intensidade; norte mineiro, meio-oeste baiano, Ceará e Rio Grande do Norte), e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o desenvolvimento das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

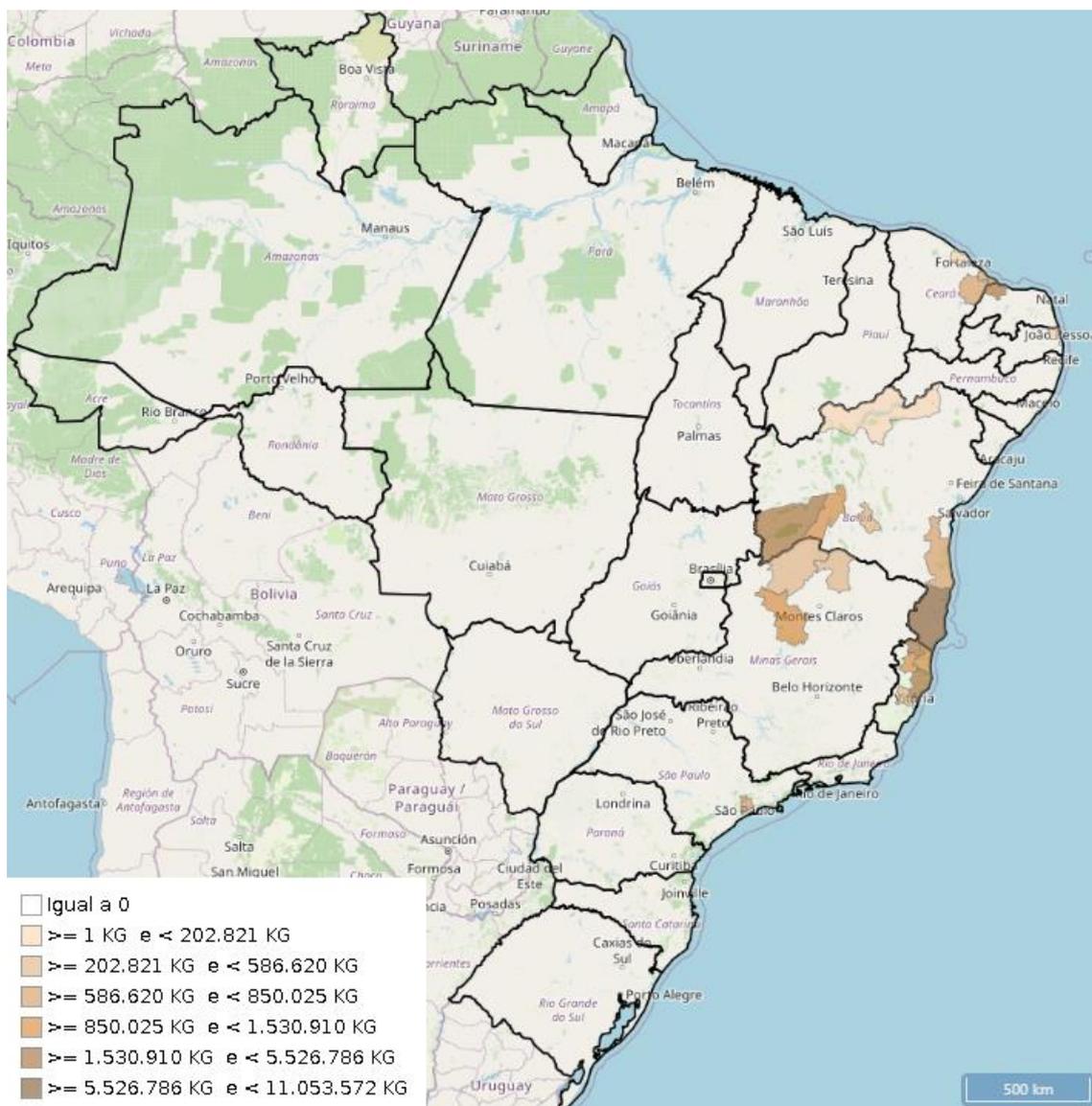


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	2.360 kg	6.990 kg	25.752 kg

Fonte: Conab

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



**Tabela 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	11.053.571
LINHARES-ES	4.980.935
MOSSORÓ-RN	2.979.106
MONTANHA-ES	2.457.473
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.530.910
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.199.023
NOVA VENÉCIA-ES	991.521
PIRAPORA-MG	967.763

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO MATEUS-ES	850.025
ILHÉUS-ITABUNA-BA	789.480
LITORAL DE ARACATI-CE	643.980
BAIXO JAGUARIBE-CE	596.957
SÃO PAULO-SP	586.620
JANUÁRIA-MG	308.109
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	305.740
JANAÚBA-MG	261.283
SANTA TERESA-ES	202.821
LITORAL NORTE-PB	174.082
JUAZEIRO-BA	170.650
FORTALEZA-CE	162.900

Fonte: Conab

**Tabela 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.950.334
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.768.390
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.587.626
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.294.963
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.128.830
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.666.373
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.530.669
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.086.715
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	989.890
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	951.462
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	778.400
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	758.290
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	643.980
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	610.392
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	586.620
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	576.721
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	573.080
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	545.615
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	532.620
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	468.800

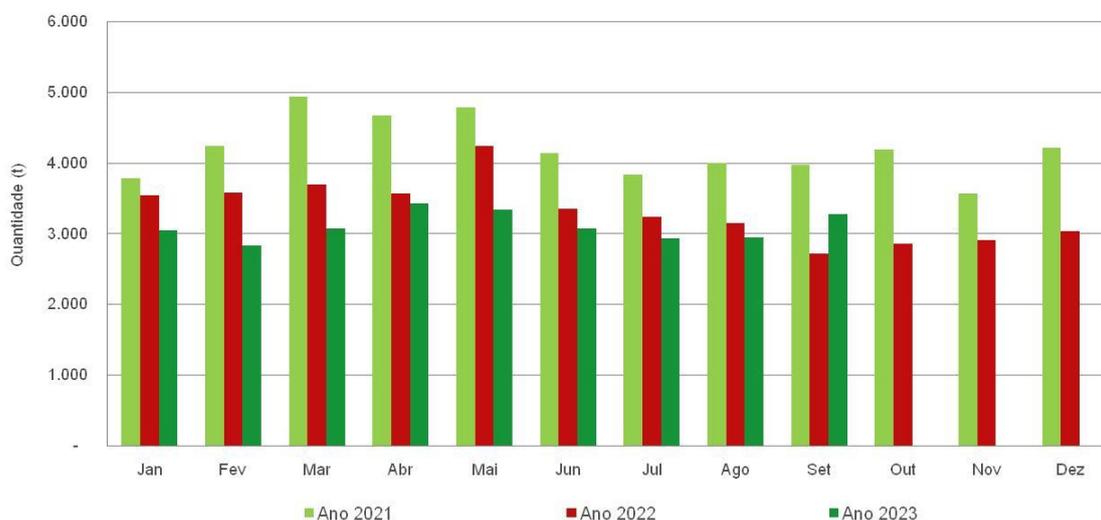
Fonte: Conab

## Exportação

As exportações de mamão de janeiro a setembro de 2023 tiveram um volume acumulado de 27,9 mil toneladas, número 10% inferior em relação ao mesmo período de 2022. O volume exportado em setembro aumentou 11% em relação a agosto desse ano. A receita auferida aumentou porque a oferta para o continente europeu, principal comprador do mamão brasileiro, esteve baixa. Já a redução no quantitativo enviado ao exterior tem a ver com baixos investimentos nos anos da pandemia, chuvas em algumas localidades exportadoras, queda de temperatura e menor qualidade de alguns lotes de mamão por causa da incidência de doenças fúngicas e ácaros, principalmente. Para os próximos meses, o volume embarcado deverá aumentar, pois haverá colheita em novas áreas, fruto de investimentos no fim do ano passado.

Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (36%), Rio Grande do Norte (33%), Paraíba (11%) e Bahia (12%), e o destino principal foi a Europa, principalmente Portugal (27%), Espanha (18%), Reino Unido (13%), Alemanha (8%), Países Baixos (8%) e Itália (6%).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



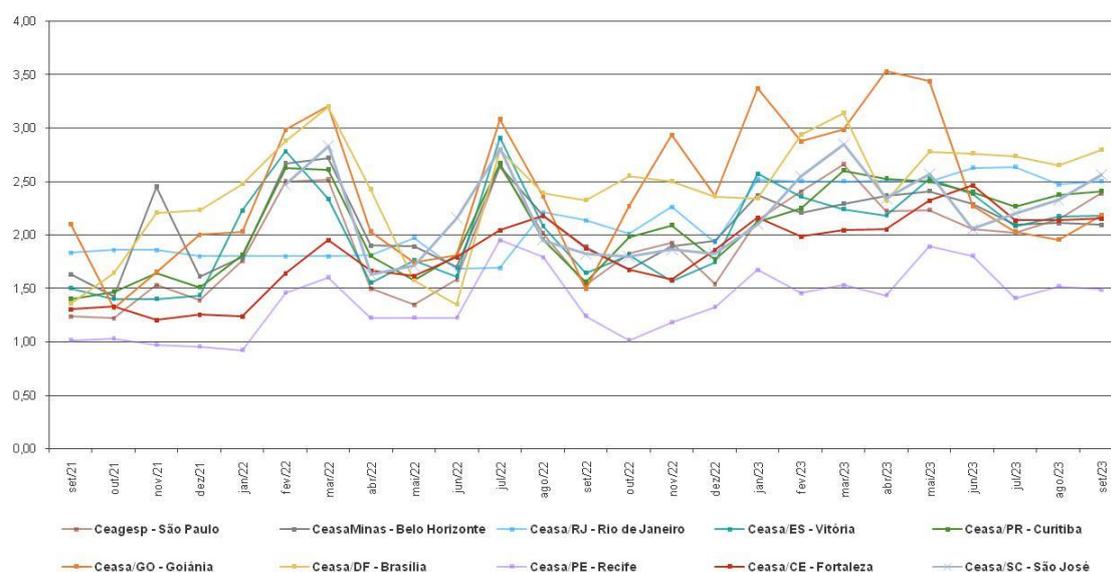
Fonte: Comex Stat



## MELANCIA

Em relação ao mercado da melancia, as cotações subiram na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (11,32%), Ceasa/SC - São José (9,99%), Ceasa/GO - Goiânia (11,37%) e Ceasa/DF - Brasília (5,38%). Queda destacada aconteceu na Ceasa/AC - Rio Branco (-5,37%). Pela média ponderada entre as Ceasas, a alta foi de 6,12%.

**Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

A comercialização subiu em todas as Ceasas, à exceção da queda de 16% na Ceasa/AC - Rio Branco, em relevo as variações na Ceagesp - São Paulo (37%), Ceasa/PR - Curitiba (64%), Ceasa/GO - Goiânia (56%) e Ceasa/SC - São José (49%). Já em relação a setembro de 2022 houve elevação na maioria das Ceasas, destacadamente na Ceagesp - São Paulo (52%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (40,5%) e Ceasa/SC - São José (958,5%).

Em setembro, o movimento do mercado nas Centrais de Abastecimento foi de variação positiva para as cotações e a comercialização. A elevação da oferta via ponderação entre as Ceasas, em 29% em relação a agosto, ocorreu primordialmente por causa da aceleração da boa colheita em Ceres (GO) e no meio-oeste do Tocantins (esse último com a colheita no fim), que forneceram quase 79% da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas, além do incremento originário de praças pernambucanas, mineiras, baianas e potiguares. Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nos entrepostos atacadistas analisados, as regiões

goianas lideradas por Ceres (Uruana/GO) enviaram mais de 22,6 mil toneladas (55,6% a mais em relação a agosto), e as praças tocantinenses contribuíram com 6,49 mil toneladas, na prática estabilidade em relação ao bimestre anterior.

Mesmo com a elevação da oferta, ocorrida durante todo o mês, as cotações não diminuíram porque a demanda aumentou significativamente, especialmente na segunda quinzena, quando as temperaturas foram bastante elevadas. Assim, mesmo que as atividades de consumo tenham começado vagarosas no início do mês nos entrepostos atacadistas, a dinâmica se inverteu e, assim, os preços também subiram, assim como os custos com frete, já que por causa da existência de boa demanda faltaram caminhões para transportar todas as frutas disponibilizadas pelos produtores. Notou-se que, com as condições climáticas adequadas para o amadurecimento das frutas, a qualidade esteve muito boa.

Para o fim do ano, boa parte do plantio foi finalizado em São Paulo, estando as frutas em fase de crescimento. Já nas praças gaúchas, fortes chuvas causadas pelo fenômeno *El Niño* prejudicaram o desenvolvimento das lavouras e afetaram a produtividade em alguns locais. Além disso, por conta das chuvas, tratos culturais se fizeram necessários para combater doenças fúngicas e, assim, levaram ao aumento dos custos.

Segundo a revista Campo e Negócios, somente no setor produtivo, a cultura da melancia gera, por ano, de três a cinco empregos diretos por hectare e o mesmo número de empregos indiretos, seja na mão de obra, desde o preparo da área para plantio, distribuição final do produto, além de abranger diversos setores, como serviços e transporte, durante o ciclo de produção até a fase do pós-colheita.

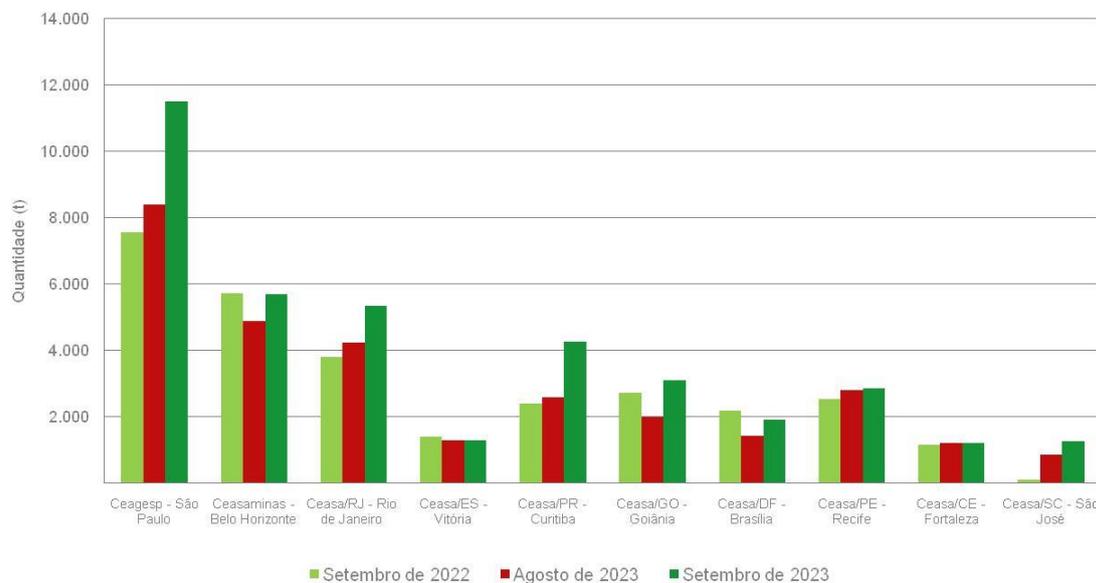
### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de outubro/23**

Para esse período, ocorreu queda ou estabilidade em quase todas as Ceasas, em relevo os descensos na AMA/BA - Juazeiro (-30%), Ceasa/RN - Natal (-13,3%) e Ceasa/MA - São Luiz (-32,1%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre outubro/novembro/dezembro nas principais regiões produtoras, especialmente São Paulo, e o volume de precipitações estará abaixo da média no meio-norte goiano e acima da média nas regiões paulistas e, principalmente, gaúchas. Isso significará boa produção reta final da colheita em Goiás, produção razoável na safra paulista e problemas no plantio nas praças gaúchas, se o volume de precipitação previsto causado pelo *El Niño* se concretizar.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de setembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2022, agosto de 2023 e setembro de 2023.

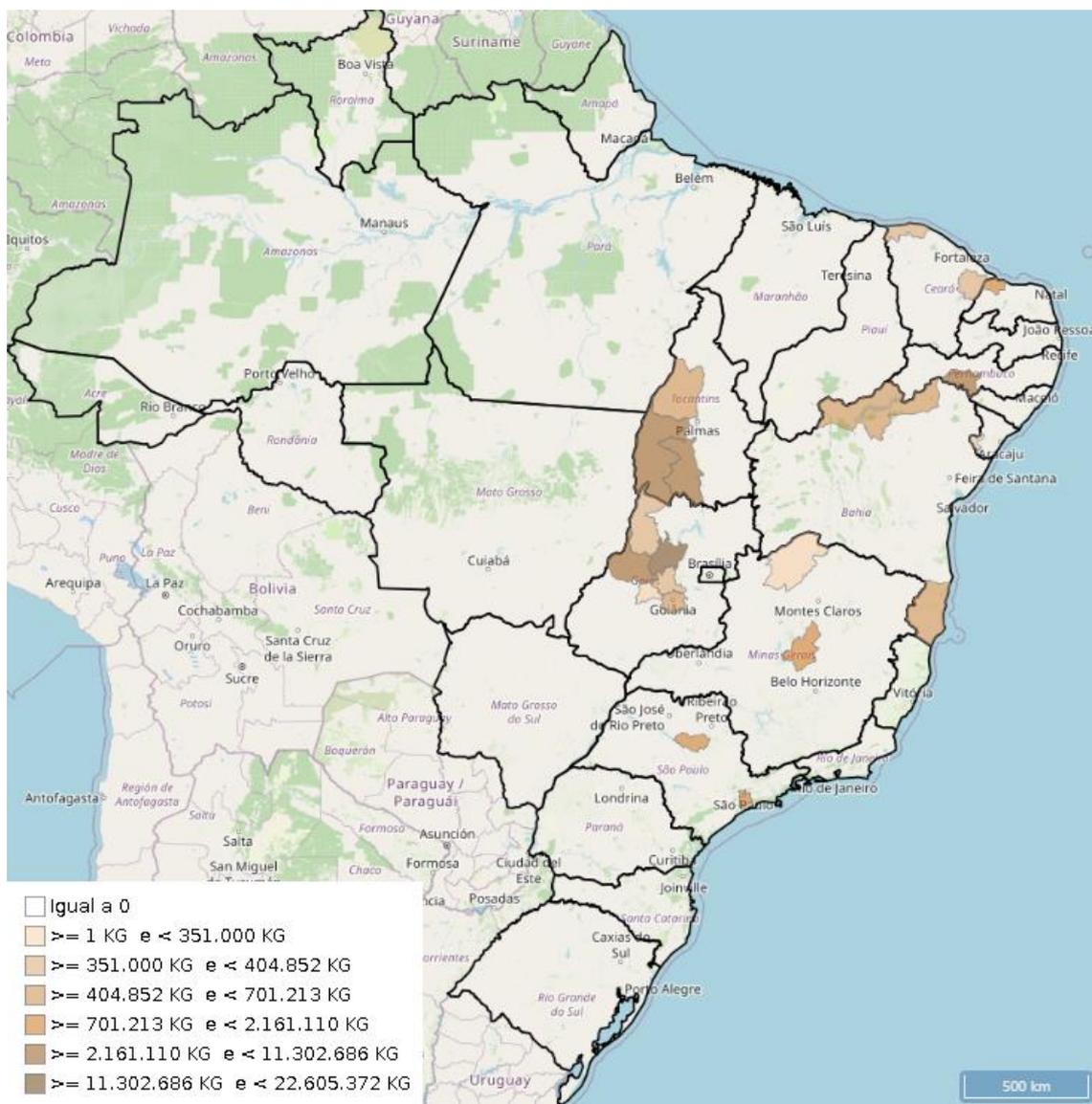


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Setembro de 2022	Agosto de 2023	Setembro de 2023
Ceasa/AC - Rio Branco	174.154 kg	226.560 kg	190.000 kg

Fonte: Conab

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.



Fonte: Conab

**Tabela 21:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em setembro de 2023.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	22.605.371
RIO FORMOSO-TO	3.625.118
GURUPI-TO	2.251.260
RIO VERMELHO-GO	2.231.776
ITAPARICA-PE	2.161.110
ARARAQUARA-SP	1.915.433
CURVELO-MG	1.294.800
MOSSORÓ-RN	982.602

cont.

Microrregião	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	701.213
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	616.000
JUAZEIRO-BA	542.850
PORTO SEGURO-BA	528.700
GOIÂNIA-GO	404.852
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	392.060
BAIXO JAGUARIBE-CE	367.600
ANÁPOLIS-GO	359.420
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	351.000
ANICUNS-GO	273.000
JANUÁRIA-MG	246.500
TOBIAS BARRETO-SE	240.000

Fonte: Conab

**Tabela 22:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em setembro de 2023.

Município	Microrregião	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	18.334.058
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	3.414.098
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	2.237.260
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	2.154.776
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.061.110
ITAPURANGA-GO	CERES-GO	1.877.280
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.802.380
RIALMA-GO	CERES-GO	1.166.261
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.159.800
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	701.213
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	609.582
CERES-GO	CERES-GO	542.752
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	522.850
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	441.000
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	426.000
NOVA CRIXÁS-GO	SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	376.060
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	373.020
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	351.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	310.852
RUSSAS-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	308.000

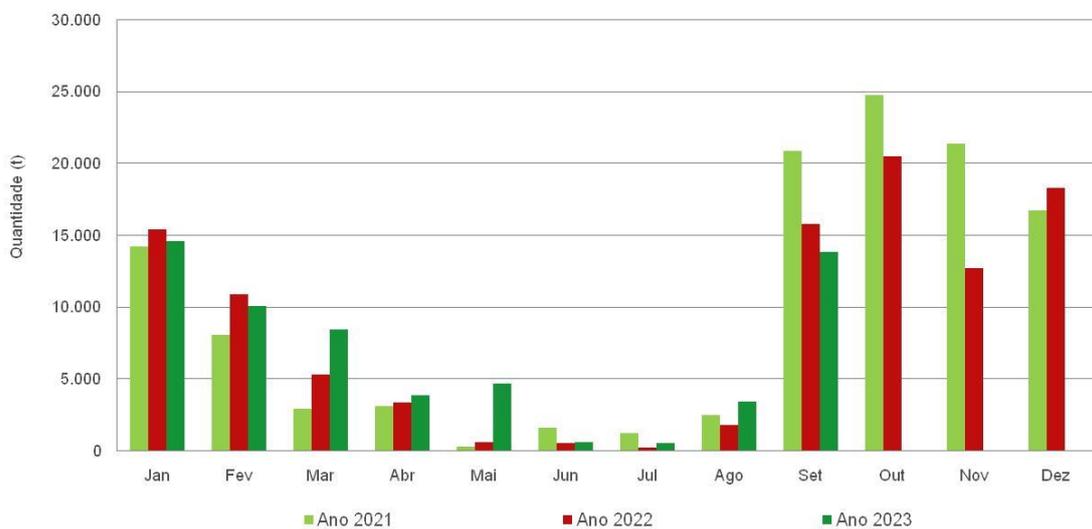
Fonte: Conab

## Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia de janeiro a setembro de 2023 registrou um volume acumulado de 60,2 mil toneladas, número superior 11,3% em relação ao mesmo período de 2022. O volume subiu 301% na comparação com o mês de agosto, mas caiu 13% na comparação com setembro de 2022. Esses números ratificam o bom começo da temporada de exportação da fruta. A produção brasileira de melancia ocupa uma área de 93.630 hectares e produção de 2.141.970 toneladas de fruto, segundo dados do IBGE (PAM 2022). A Região Nordeste do Brasil está no topo da cadeia produtiva da melancia em área plantada e quantidade produzida, correspondendo a 37,5% da produção nacional. E é justamente dessa região, com boa produtividade nas áreas voltadas às vendas externas, como as minimelancias potiguares e cearenses, que se originam a maior parte das frutas que são destinadas ao exterior.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (46%), Reino Unido (42%) e Paraguai (3%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (63%), Ceará (24%) e Pernambuco (7%).

**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2021, 2022 e 2023.



Fonte: Comex Stat



**No Dia Mundial da Alimentação, a equipe da Conab/Prohort visitou a Ceasa/DF e observou bons projetos do entreposto para o abastecimento da população**



O Diretor Técnico-Operacional Dennyel Dantas de Moraes, juntamente com o Gerente Operacional Marcos Araújo e o Gerente de Controle e Estudos de Mercado João Bosco detalharam sobre o funcionamento da Ceasa/DF à equipe do Prohort

### **Um pouco sobre Dia Mundial da Alimentação**

O dia 16 de outubro foi instituído como Dia Mundial da Alimentação pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em referência à data de sua própria criação, que aconteceu em 16 de outubro de 1945 em Quebec/Canadá. A FAO tem, entre seus objetivos, o combate à fome no mundo, a busca do desenvolvimento da agricultura, nutrição e segurança alimentar, com ativa participação do Brasil desde o início de suas atividades.

Não obstante toda a evolução experimentada no Brasil no combate à fome, em especial a partir dos anos dois mil com iniciativas como o Programa Fome Zero e Programa da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), a epidemia de Covid-19 e outras dificuldades levaram o país a retroceder, voltando para o mapa da fome mundial da ONU. Segundo dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança

Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), 33 milhões de pessoas passavam fome no Brasil em 2022, ou seja, foram classificadas no nível de insegurança alimentar grave, quando faltam alimentos para todos no domicílio. A pesquisa apontou também que 6 em cada 10 brasileiros conviviam com algum grau de insegurança alimentar, que variam desde redução da qualidade dos alimentos à sua falta. Diante desse novo e triste cenário, o Governo Federal reitera o projeto de retirar o país do Mapa da Fome, até o ano de 2030, com o Plano Brasil Sem Fome, que integra 80 políticas e ações sociais, tem 100 metas e prevê mobilizações de estados, municípios e sociedade civil.

### **O papel especial da Conab e das Centrais de abastecimento no combate à fome**

Verdadeiros braços operacionais dos governos federal, estaduais e municipais, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e as Centrais de Abastecimento (Ceasas), têm prestado relevantes serviços à sociedade na tarefa de apoiar os agricultores e fazer chegar às populações, em especial às pessoas em vulnerabilidade social, os alimentos produzidos por nossos agricultores. A recepção, a organização, o planejamento e a consolidação das estratégias de abastecimento, fazem dessas instituições o local adequado para se colocar em prática essas ações. Salienta-se a importância da alimentação adequada e saudável no contexto de atuação desses atores. Por meio do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort/Conab), a Companhia se junta às centrais Ceasas brasileiras, sugerindo um ambiente ampliado para o aproveitamento do conhecimento e de estruturas físicas e operacionais na concretização dos projetos e políticas para a execução desse mister.

### **A Ceasa/DF, seus projetos e ações**

Criada em 1971, com a missão de “Promover a política de abastecimento, visando garantir a segurança alimentar e nutricional do Distrito Federal e Entorno, de forma inclusiva, transparente e com excelência profissional”, a Ceasa/DF tem uma localização privilegiada, com facilidade de acesso e distribuição contempladas por amplas vias rodoviárias.

Conta com uma área total de 285.119,05 m<sup>2</sup>, distribuídos entre Pavilhões permanentes, Mercado Livre do Produtor, Mercado Orgânico, Central de Flores, Varejão, Centro de Comercialização e Capacitação, além do Banco de Alimentos.



Mercado Livre do Produtor da Ceasa/DF

Com essa estrutura e um formato dinâmico e diverso de comercialização, a Central abriga 296 boxes, onde trabalham 178 permissionários (empresas). Para o Mercado Livre do Produtor, são disponibilizadas 651 “pedras”, operacionalizadas por 407 produtores cadastrados. No Varejão, que acontece aos sábados, 472 bancas são montadas por 228 varejistas. No Mercado Orgânico, operado desde 2006, 30 cooperados comercializam 2,5 toneladas de produtos certificados para diversos públicos, incluindo produtos sem glúten, lactose, açúcar e outros. Complementa essa grande estrutura comercial, a Central de Flores, onde uma associação de produtores, com 22 produtores associados operam 66 boxes comercializando flores, plantas ornamentais, mudas e itens de jardinagens.

Um diferencial da Ceasa/DF é participação no Programa de Inclusão Socioprodutiva Rural – Produzir, que tem entre seus objetivos promover a segurança alimentar e nutricional dos seus beneficiários: agricultores familiares, público da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e empregados rurais, na participação em eventos e atividades culturais, educacionais e de mobilização social (Lei nº 5.288, de 30 de dezembro de 2013). Um dos instrumentos do programa é o incentivo para a comercialização no mercado institucional, promovido por meio da concessão de desconto de oitenta por cento nas taxas cobradas para comercialização no mercado de atacado e varejo da Ceasa/DF aos produtores rurais enquadrados como beneficiários do programa. Os produtores rurais que não se enquadram no programa também possuem de desconto da tarifa de concessão no valor de 50%.

Além de toda a estrutura para comercialização e apoio ao produtor rural, a central possui o Banco de Alimentos capaz de receber, dar tratamento adequado e distribuir alimentos

doados pelos comerciantes e produtores. Esses produtos são direcionados às instituições de assistência social para atendimento das pessoas em estado de insegurança alimentar e nutricional. Em 2022, o número expressivo de 268 instituições sociais cadastradas pela Ceasa/DF teve a oportunidade de receber alimentos, o que representou mais de 70.000 pessoas beneficiadas. Em outra frente social, o Banco de Alimentos da Ceasa/DF, por meio de parceria com Governo Federal, permite a chegada de alimentos para 104 instituições aptas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e da Conab.



Banco de Alimentos da Ceasa/DF é operacionado em parceria com a Emater-DF e a Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF

Outra importante ação gerencial para aperfeiçoar o abastecimento social de forma justa e equânime, é a troca de informações com o Programa Mesa Brasil, do SESC. Todas as doações, tanto do Banco de Alimentos, como do Mesa Brasil, são registradas e compartilhadas, evitando doações duplicadas e possibilitando um maior número possível de atendimento de instituições.

Por fim, registra-se o trabalho da Central na orientação aos seus usuários sobre a aplicação dos normativos referentes à rastreabilidade e rotulagem dos produtos que adentram o Entrepósito, aos registros documentais, aos níveis de tratamento fitossanitário na produção e pós-colheita visando o controle de pragas, ao receituário agrônomico, entre outros. Além disso, dentro da Ceasa, há o Banco de Higienização de Caixas Plásticas, operado por empresa privada, que contribui para a qualificação, integridade, higienização e sanitização dos produtos comercializados, proporcionando segurança de consumo de alimentos, combate ao desperdício e diminuição dos resíduos gerados.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042